

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

MARIA WYTINAIA DE SOUZA

**INDEXAÇÃO DE IMAGENS NO MUSEU THÉO BRANDÃO: A
COLEÇÃO DE PESQUISA SOBRE FOLGUEDOS**

MACEIÓ
2020

MARIA WYTINAIA DE SOUZA

**INDEXAÇÃO DE IMAGENS NO MUSEU THÉO BRANDÃO: A
COLEÇÃO DE PESQUISA SOBRE FOLGUEDOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção de grau de bacharelado em Biblioteconomia.

Orientador: Me. Zayr Claudio Gomes da Silva

MACEIÓ
2020

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

- S729i Souza, Maria Wytinaia de.
Indexação de imagens no museu Théo Brandão : a coleção de pesquisa sobre folgedos / Maria Wytinaia de Souza. – 2020.
69 f. : il.
- Orientador: Zayr Claudio Gomes da Silva.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Biblioteconomia) –
Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas,
Comunicação e Artes. Maceió, 2020.
- Bibliografia: f. 67-69.
1. Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore. 2. Representação da
informação. 3. Indexação. 4. Indexação de imagens. 5. Folgedos folclóricos. I.
Título.

CDU: 025.4:069

MARIA WYTINAIA DE SOUZA

Indexação de imagens no Museu Théo Brandão: a coleção de pesquisa sobre folgedos

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Bacharelado em Biblioteconomia na Universidade Federal de Alagoas.

Aprovado em 30/04/2020

Banca Examinadora:



Prof. Dra. Nelma Camêlo de Araujo (Orientadora)



Prof. Dr. Edivanio Duarte de Souza (Examinador Interno)



Prof. Me. Zayr Claudio Gomes da Silva (Examinador Externo)

A minha mãe Roberta Alderice de Souza
responsável por minha formação
que merece toda minha admiração.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, Senhor de todas as coisas.

À minha família, que me apoiou e incentivou a realização desta etapa, em especial à minha mãe Roberta e irmã Maria Luiza, que são a maior razão da minha busca de crescimento pessoal e profissional.

Aos meus avós Marluce (*in memoriam*) e Eracides, que participaram diretamente na minha educação e que, ajudando minha mãe, contribuíram com o que sou agora.

E, não menos importante, à minha Tia Geisa, que desde sempre se comportou como irmã mais velha, me aconselhando e vibrando em cada conquista minha.

Ao meu Orientador, Prof. Me. Zayr Claudio Gomes da Silva, pelo acompanhamento, orientação e amizade, que, com seus conhecimentos, me orientou. Sem ele a realização deste trabalho não teria alcançado os objetivos esperados por mim.

Ao Curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal de Alagoas, pela formação que me ofertou, com aulas que me trouxeram os conhecimentos que carrego hoje e colocarei em prática, contribuindo com o crescimento da área.

A Bibliotecária Miriam Alves, Diretora da Biblioteca da Escola Superior da Magistratura do Estado de Alagoas (ESMAL), onde tive oportunidade de estagiar, pela paciência na coordenação em cada atividade prática, e pelo exemplo de profissional a ser seguido.

Ainda na mesma biblioteca, agradeço a Arielly Mergulhão, que, com sua amizade e confiança, me mostrou que sou capaz de muitas coisas.

A Helessandra Matias, companheira de todas as horas, que esteve sempre me empurrando para as aulas, e que em muitos momentos compartilhou comigo o sonho de um futuro melhor.

E, por fim, a mim por não ter desistido, mesmo com as dificuldades que apareceram, que persisti e consegui concluir mais uma etapa de muitas que virão.

“A persistência é o caminho do êxito.”

Charles Chaplin

RESUMO

A indexação de imagens é abordada como mecanismo operacional de análise e representação de conteúdos informacionais. Aborda a indexação de imagens fotográficas do Museu Theo Brandão de Antropologia e Folclore. Especificamente, analisa procedimentos de tratamento temático da informação que podem contribuir para indexação de imagens da coleção sobre folguedos do Museu Théo Brandão. A partir da pesquisa bibliográfica e documental, desenvolve um estudo acerca de conceitos e procedimentos sobre indexação de fotografias, e analisa algumas fotografias do Museu por meio da “análise documental”, indicada por Manini (2002). Foram analisadas 10 imagens da coleção sobre folguedos à luz dos procedimentos de indexação. Constata que os procedimentos relacionados tanto ao “conteúdo informacional” quanto à “dimensão expressiva” podem contribuir no processo de indexação de imagens, sobretudo, na extração e seleção de palavras-chave que constituem pontos de representação informacional das fotografias. E se configuram como elementos estratégicos para análise de fotografias no que tange ao conteúdo destas e as condições técnicas coexistentes na própria ação fotográfica, que, por sua vez, podem influenciar na representação e na recuperação da informação.

Palavras-chave: Tratamento Temático. Indexação. Indexação de Imagens. Museu Théo Brandão. Folguedos.

ABSTRACT

Image indexing is approached as an operational mechanism of analysis and representation of informational content. It deals with the indexation of photographic images from Theo Brandão Museum of Anthropology and Folklore. Specifically, it analyzes procedures for thematic treatment of information that can contribute to the indexation of images from the Theo Brandão Museum's collection on folklore. From the bibliographic and documentary research, it develops a study about concepts and procedures about the indexation of photographs and analyzes some photographs of the Museum through the "documentary analysis", indicated by Manini (2002). Ten images from the collection were analyzed in the light of the indexing procedures. He notes that the procedures related to both the "informational content" and the "expressive dimension" can contribute to the process of indexing images, especially in the extraction and selection of key words that constitute points of informational representation of the photographs. And they are configured as strategic elements for the analysis of photographs in what concerns their content and the coexistent technical conditions in the photographic action itself, which, in turn, can influence the representation and recovery of information.

Keywords: Thematic Treatment. Indexation. Image Indexation. Théo Brandão Museum. Folguedos.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 TRATAMENTO TEMÁTICO DA INFORMAÇÃO	16
2.1 ASPECTOS CONCEITUAIS DA INDEXAÇÃO	17
2.2 INDEXAÇÃO DE FOTOGRAFIAS	22
3 MUSEU THÉO BRANDÃO DE ANTROPOLOGIA E FOLCLORE	33
3.1 COLEÇÃO DE PESQUISA SOBRE FOLGUEDOS.....	35
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	38
4.1 TIPO DE PESQUISA	38
4.2 UNIVERSO E AMOSTRAGEM DA PESQUISA	40
4.3 COLETA E SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS	41
5 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	43
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
REFERÊNCIAS.....	68

1 INTRODUÇÃO

A comunicação humana, cuja finalidade é expressar ideias e conhecimentos, está presente desde os primórdios da humanidade. Para se desenvolver, busca, formas para registrar suas informações. A ausência de procedimentos que auxiliassem esse registro e armazenamento de tais informações, impulsionou o surgimento de novos suportes e técnicas de representação, podendo ser observados atualmente muitos meios e formatos onde as pessoas têm acesso às informações que precisam.

As imagens fotográficas surgiram como um tipo de documento diferente dos que até então estavam sendo utilizados, trazendo informações que, muitas vezes, são difíceis de serem descritas, representadas e interpretadas apenas por meio de palavras. A palavra fotografia é de origem grega e significa escrever (*grafia*=escrita) com a luz (*foto* = luz), e, no idioma japonês, é definida pela expressão *sha-shin*, que significa “reflexo da realidade”.

Imagens fotográficas trazem consigo uma multiplicidade de elementos que podem ser observados e trabalhados em diversas áreas. Elas são capazes de auxiliar alguns profissionais, como, por exemplo, os historiadores, que conseguem, por meio delas, observar fatos do passado, bem como fazer uma reconstituição de costumes e culturas. Assim, podem ser consideradas como documento informacional que possibilitam a comunicação humana. Elas têm um papel importante no registro de informações para diversos fins.

A biblioteconomia é uma das áreas que trata a fotografia como fonte de informação. Essa área passou a desenvolver processos e técnicas de tratamento desse documento, visando facilitar a busca, a recuperação e o uso para os indivíduos e instituições.

Ao longo de sua história, a biblioteconomia vem se preocupando com os registros do conhecimento, e, como resultado, surgem as propostas para realização de tratamentos técnicos dessas informações, tanto na descrição física quanto em torno do conteúdo informacional. Este último universo, por sua vez, tem como contexto de abordagem a indexação.

Nesse sentido, vale ressaltar que, embora, ao longo deste trabalho, a atividade de indexação tenha forte influência teórico-conceitual a partir da etapa de “análise

conceitual” postulada por Lancaster (2004), enfoca-se também a análise de fotografias por meio do que alguns autores Manini (2002) e Smit (1996), que a denominam como “análise documentária”. Sendo assim, destaca-se, nesse momento, que o trabalho tem como foco teórico a indexação de imagens fotográficas realizada, de certo modo, com um hibridismo teórico-conceitual, a partir daquilo que alguns autores denominam como análise de conteúdo (LANCASTER, 2004), tentando, ainda assim, aprofundar para uma espécie de “análise documentária”, sobretudo, no que tange ao “conteúdo informacional” e a “dimensão expressiva” do documento fotográfico (MANINI, 2002; PANOFSKY, 1979; SMIT, 1996).

A indexação está inclusa no tratamento temático das informações. Suas características se dão pela análise do assunto abordado no documento e a atribuição de descritores, como palavras-chave, para representar o documento indexado, podendo-se utilizar o resumo como produto de representação desse documento. Com isso, possibilita ao usuário obter uma representação, mesmo que sintética, daquele documento a ser acessado. Busca, assim, poupar seu tempo e garantir que possíveis informações pertinentes estejam de acordo com suas buscas e necessidades.

A fotografia pode ser analisada em aspectos como: imagem e objeto que se refere ao conteúdo capturado, mas também se pode analisar a expressão, que é alcançada através de técnicas empregadas, como angulação, enquadramento, luminosidade, tempo de exposição, entre outros. Unidades de informação, como os Museus trazem consigo a missão de preservar a memória de um povo, de uma sociedade, em algum fragmento de tempo da história, sendo assim tornou-se objeto de construção de memória. Nesses espaços, podem ser encontradas histórias de pessoas, de lugares, de culturas, de políticas, dentre tantos aspectos que fazem parte da história.

O Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore é um equipamento cultural da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), que tem o objetivo de preservar a memória do estado de Alagoas, acerca da antropologia cultural e folclórica do povo alagoano. Seu acervo vai desde documentos físicos e eletrônicos, até musealias como peças nordestinas. Possui também um acervo de fotografias que é fruto de doação da coleção de arte popular do alagoano Theotônio Brandão Vilela.

Existe no acervo quatro coleções em que foram distribuídas as fotografias, a partir das doações. A coleção de pesquisa na qual se encontram fotografias de

folguedos e expressões populares estão organizadas pelas coleções de acervo pessoal, memória do folclore e ensino. Apenas a coleção de folguedos encontra-se inicialmente digitalizada. Nela, já houve atribuição de legenda. E, a partir disso, ficou definido que a abordagem deste trabalho se daria especificamente em torno dessa coleção. Logo, as pessoas que estão realizando o tratamento das fotografias no acervo poderiam utilizar resultados da pesquisa para a reflexão e até o próprio desenvolvimento da indexação em todas as coleções, guardadas suas diferenças e semelhanças, na medida em que as demais categorias começassem a ser tratadas tecnicamente.

Tendo em vista uma inicial organização documental das fotografias, torna-se necessário a definição de alguns procedimentos técnicos que possam nortear a prática de indexação dessas imagens. Assim, a indexação poderia se efetivar como processo técnico que possibilita a representação das informações contidas nas imagens da coleção de folguedos. E, conseqüentemente, tornar possível a recuperação eficaz e eficiente dessas fotografias.

Sendo assim, apresenta alguns elementos conceituais e metodológicos de indexação, a partir da literatura de biblioteconomia e áreas afins. Em destaque, as indicações de Lancaster (2004) e Manini (2002), visando estabelecer alguns procedimentos como proposta para realização da indexação da coleção de folguedos do Museu Théo Brandão.

Com base no exposto, resume-se o problema com a seguinte questão: como os procedimentos de tratamento temático da informação podem contribuir para indexação de imagens da coleção de pesquisa sobre folguedos do Museu Théo Brandão? Com o problema em questão definido, é preciso delimitar os objetivos da pesquisa buscando sistematizar suas metas para que possamos alcançá-los na pesquisa, de modo bastante criterioso.

Sendo assim, esse trabalho tem como objetivo geral: analisar procedimentos de tratamento temático da informação que podem contribuir para indexação de imagens da coleção de pesquisa sobre folguedos do Museu Théo Brandão. Para concretização deste objetivo, surgem objetivos específicos que o auxiliarão de modo operacional, a saber:

1. Identificar alguns procedimentos adotados na indexação de fotografias na literatura da biblioteconomia e afins;
2. Descrever as fontes que compõem o acervo fotográfico do Museu Théo Brandão, enfocando as características da coleção de pesquisa sobre folguedos;
3. Apresentar sistematicamente os procedimentos de tratamento temático para a indexação das fotografias sobre folguedos.

A indexação de documentos possibilita uma recuperação eficiente, desde que seja realizada por profissionais capacitados, que tenham domínio e conhecimentos sobre as técnicas de indexação, para que sigam procedimentos técnicos, e, se possível, uma política de indexação, documento formal que estabelece estratégias específicas de indexação, que padroniza as tomadas de decisões e procedimentos, desde o uso de linguagens documentárias específicas (vocabulários controlados como tesouros), até elementos específicos (procedimentos práticos de tratamento técnico e temático da informação). Neste trabalho, o enfoque se dará somente em torno dos procedimentos de tratamento temático para indexação das imagens de uma coleção específica, embora saiba a importância desse tipo de política para nortear as práticas de indexação de um equipamento cultural.

Uma vez feita a indexação de acordo com propostas científicas, a recuperação das informações fica próxima de ser eficiente e eficaz, bem como a indexação imprecisa pode ocasionar a obscuridade do documento no acervo, dificultando assim, sua recuperação e uso.

A escolha deste Museu, como campo de pesquisa, se deu após uma pesquisa exploratória, onde por meio de visitas sob a supervisão do orientador deste trabalho, ocorreram conversas com a equipe da professora e antropóloga Dra. Fernanda Rechenberg, que foram bastante esclarecedoras a respeito do acervo que se encontra nesta unidade. Notou-se que as fotografias já começaram a passar por tratamento e organização descritivo e temático, como uma espécie de análise de assunto das fotografias, a categorização tipológica e a digitalização de alguns itens

Esta pesquisa, pretende trazer contribuições aos estudantes e profissionais de biblioteconomia e áreas afins acerca da execução da atividade de indexação de imagens. Encontrarão nesse trabalho uma proposta para aplicabilidade do processo de indexação de fotografias, a partir de conceitos e procedimentos referente a esse processo encontrados na literatura da biblioteconomia e áreas afins.

A partir da possibilidade de efetuar as práticas de indexação de imagens do acervo do museu, pretende-se apresentar condições teóricas e metodológicas para os profissionais do museu que executam as atividades de tratamento temático dos documentos fotográficos. Com isso, os usuários/pesquisadores da unidade serão beneficiados, uma vez que terão acesso a um acervo onde ocorreram ações técnicas de indexação. E, desse modo, possibilitará a recuperação desses documentos, visando o sucesso de suas pesquisas e conclusão de seus projetos, de acordo com usos efetivos e eficazes daquele *corpus* documental.

Porém, ainda se fará necessário o desenvolvimento de pesquisas sobre tratamento técnico da informação no Museu Théo Brandão e seus usuários reais como pesquisadores e visitantes em geral, especificamente, por se tratar de uma unidade de informação de suma relevância no contexto histórico, social, político, acadêmico e cultural para o estado de Alagoas.

A pesquisa se estrutura em torno de quatro seções. Após a introdução, cuja seção aborda os elementos principais (problema, justificativa, objetivos e campo) da pesquisa.

A segunda seção, "Tratamento temático da informação", apresenta definições acerca do tema indexação e mais específico indexação de imagens, fundamentando-se a partir de diferentes autores da área da biblioteconomia, da documentação e da ciência da informação. Desse modo, objetiva situar o leitor, de modo geral, sobre indexação e, de modo específico, sobre indexação de imagens.

A terceira seção, "Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore", expõe ao leitor alguns aspectos históricos do campo de pesquisa, ressaltando sobre a fundação do Museu Théo Brandão, bem como as características da coleção de folgedos, como parte do acervo fotográfico desse equipamento cultural.

A quarta seção, "Procedimentos metodológicos", trata dos procedimentos metodológicos, definindo o tipo de pesquisa e campo de pesquisa e como se deu a coleta e a sistematização dos dados, e a análise e discussão dos resultados.

A quinta seção, "Resultados da pesquisa", apresenta os resultados da pesquisa, buscando evidenciar os procedimentos de tratamento da informação levantados no referencial teórico e apresentados no campo de pesquisa.

Por fim, a conclusão, apresenta uma síntese dos resultados alcançados por objetivos específicos, por conseguinte, do objetivo geral. Bem como expõe as

dificuldades encontradas ao decorrer da pesquisa e novos horizontes de investigação no escopo discutido ao longo do texto.

2 TRATAMENTO TEMÁTICO DA INFORMAÇÃO

Com o objetivo de organizar o conhecimento registrado, a biblioteconomia estuda formas de tratar as informações nos mais diferentes documentos, seja qual for o suporte nos quais se encontrem inscritas, para que estas cheguem ao usuário final completando seu ciclo.

O tratamento da informação é dividido na biblioteconomia em duas áreas: representação temática e representação descritiva. Sendo “A primeira voltada para o conteúdo enquanto tal e a segunda para a estrutura do próprio documento” (MIRANDA; SIMEÃO, 2002, p. 2). Enquanto isso, a representação descritiva descreve as características físicas do documento, da forma (MIRANDA; SIMEÃO, 2002). Guardadas suas diferenças conceituais, ambas são fundamentais para o processo de tratamento documental, onde uma não dispensa a outra. É necessário observar e concebê-las de modo complementar em essência e na prática de representação da informação.

O tratamento temático da informação, segundo Barité (1997, p. 124) preocupa-se com questões pertinentes “À análise, descrição e representação do conteúdo dos documentos”. Logo, seu foco é o conteúdo encontrado nos documentos, visando desenvolver diferentes procedimentos para que se possa conhecer, interpretar e representar o assunto neles contido.

Vale lembrar que existe três vertentes teóricas desse tipo de tratamento analítico da informação, conforme citadas por Guimarães (2009): a catalogação de assunto (*subject cataloguing*) de matriz norte-americana, a indexação (*indexing*) de matriz inglesa e a análise documental (*analyse documentaire*) de origem francesa.

A catalogação de assunto “É norteada pelos princípios de catalogação alfabética de Cutter e da tradição de cabeçalhos de assunto da Library of Congress, cuja ênfase reside no catálogo enquanto produto do tratamento da informação em bibliotecas”. (GUIMARÃES, 2009, p. 106). Logo a catalogação de assunto, usa de elementos descritivos do documento, como afirma Sanchez Luna (2004, p. 83) quando refere-se a uma “operação pela qual se identifica o documento em função de suas características formais e de seu conteúdo, tais como o autor, o título, o local de publicação, o editor, o ano de publicação assim como o tema da obra”.

A análise documental é “A operação intelectual do profissional, que visa a determinar o significado geral do documento e a identificar os elementos que interessam ao processo de recuperação da informação” (Fox, 2005, p. 23). Guimarães (2009, p. 112), complementa que “a questão procedimental fica claramente evidenciada, inclusive pela nítida assunção de um espectro teórico-metodológico interdisciplinar (Linguística, Terminologia, Lógica, Psicologia Cognitiva, etc.).

Já a indexação, possibilita o acesso aos conteúdos informacionais dos documentos, ou seja, ao assunto contido nesses registros do conhecimento. Neet (1989, p. 7) destaca que o objetivo da indexação consiste em “facilitar a pesquisa de documentos ou de informações contidas [nos próprios] documentos”. A indexação, assim, tem foco na representação da informação em termos de assunto, e é a abordagem utilizada nesta pesquisa.

Na seção a seguir são discutidos alguns aspectos conceituais e característicos da indexação como processo da representação temática. Foca-se na abordagem da indexação de fotografias, a fim de situar o leitor sobre o assunto tratado numa coleção desse tipo de documento imagético.

2.1 ASPECTOS CONCEITUAIS DA INDEXAÇÃO

A partir do tratamento da informação, visando compreender analiticamente o conteúdo de um documento, seja um texto, uma imagem ou um vídeo, a indexação consiste em atribuir palavras-chave a determinados documentos, a fim de recuperar a informação neles contida por meio de determinadas buscas. Com a explosão informacional, discutida por Cavalcanti (1978), a indexação começa a aparecer como procedimento fundamental para recuperação de informações. A autora reforça que nesse período a produção bibliográfica teve um crescimento significativo, de modo que a adoção da técnica de indexação possibilitou aos cientistas e pesquisadores o acesso mais rápido a documentos que estavam sendo produzidos. Esse procedimento surge, então, como forma de representar a informação visando facilitar sua recuperação e seu uso, em meio ao grande número de publicações que se tem atualmente.

O processo de indexação se efetiva a partir de duas etapas: a análise conceitual e a tradução. Para Lancaster (2004, p.13), “a análise conceitual, em primeiro lugar,

implica decidir do que se trata um documento – isto é, qual seu assunto”. É por meio dessa análise que o indexador deverá buscar compreender o que se aborda em termos de assunto no documento. A próxima etapa, a tradução, “envolve a conversão da análise conceitual de um documento num determinado conjunto de termos de indexação” (LANCASTER, 2004, p. 13). É na tradução que o indexador representará os assuntos extraídos do documento. Vale salientar, desde já, que a escolha dos termos deve estar em consonância com o objetivo da unidade de informação, visto que a descrição do conteúdo de um documento deve ser realizada para atender às demandas dos usuários.

O ato de indexar está inteiramente ligado ao processo de elaboração de índices. Essa técnica é adotada há muito tempo, que consiste em elaborar uma “Relação de palavras ou frases, ordenadas segundo determinado critério, que localiza e remete para as informações contidas num texto” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT, 2004, p. 4). Os índices costumam estar presentes em livros e documentos. São descritores que representam a informação ali materializada, e fazem referências à localização no texto integral.

A indexação é um processo de representação temática. Por meio dela, é feita a análise conceitual dos documentos, de acordo com o seu conteúdo. Guinchat e Menou (1994, p. 175) afirmam que “A indexação é uma das formas de descrição de conteúdo. É a operação pela qual escolhe-se os termos mais apropriados para descrever o conteúdo de um documento”. Nessa mesma linha, a ABNT (1992, p. 2) apresenta que a indexação é um “Ato de identificar e descrever o conteúdo de um documento com termos representativos dos seus assuntos e que constituem uma linguagem de indexação”. A ação de indexação pode ser compreendida, então, como representação (análise e síntese) sucinta do conteúdo do documento.

Uma vez que a indexação se constitui como um ato de representação da informação, torna-se necessário pontuar alguns procedimentos técnicos visando compreender e estruturar sistematicamente a ação de indexação dos documentos, para que possamos definir estratégias adequadas para tal representação visando uma possível eficiência na recuperação. O documento formal que estabelece estratégias específicas de indexação é denominado como política de indexação. As políticas de indexação são adotadas em diversos equipamentos culturais, como bibliotecas, arquivos e museus.

Consideradas como um documento que serve de guia para a tomada de decisões no ato de indexar, essas políticas “Variam de acordo com o perfil da instituição e necessidades dos usuários”. (MAIMONE; KOBASHI; MOTA, 2016, p. 77), isto porque o principal propósito de um serviço de indexação sempre será “assegurar que documentos e informações cheguem aos usuários com precisão” (MAIMONE; KOBASHI; MOTA, 2016, p. 77). À medida de explicação, pode-se fazer uma comparação entre usuários de uma biblioteca especializada na área jurídica com usuários de uma biblioteca escolar. As necessidades dos usuários dessas unidades são distintas. Logo, os procedimentos a serem adotados irão variar em cada política de indexação. Leiva e Fujita (2012, p. 17) colocam um ponto de vista gerencial e estratégico para as políticas de indexação, reforçando que a

Política decide não só sobre a consistência dos procedimentos de indexação em relação aos efeitos que se necessita obter na recuperação, mas, principalmente, sobre a delimitação de cobertura temática em níveis qualitativos e quantitativos tendo em vista os domínios dos assuntos e demandas dos usuários.

Quando a unidade de informação especializada – como organização que atua dentro dos processos de organização, tratamento técnico, disseminação e recuperação da informação - porta documentos dentro de uma área do conhecimento ou nicho institucional específico (como unidades de empresa), ela necessita, então, ter uma política de indexação específica tanto em termos de assunto quanto ao tipo documental.

A partir daí, pode-se também se preocupar com as ações dos profissionais indexadores e as buscas dos usuários. Logo, podem utilizar das palavras-chave, remetendo-se ao assunto possivelmente desejado pelos usuários. Desse modo, torna-se possível uma recuperação significativa de documentos pertinentes as pesquisas dos usuários. Logo, um determinado usuário que necessita reunir documentos sobre o assunto “museologia”, por exemplo, ao realizar a busca no sistema, com o termo “museologia”, conseguirá recuperar vários documentos que tratam deste assunto, uma vez que estes estejam indexados por esse termo, dentro de um procedimento técnico e lógico estabelecido pelo sistema de recuperação da informação.

Nas políticas de indexação, uma das preocupações é estabelecer como serão atribuídas as palavras-chave. Tal ponto é importante no processo, pois, conforme

indicado por Lancaster (2004, p. 6), é na atribuição destas palavras-chave, que se torna viável que o usuário tenha um conhecimento prévio do que se trata o documento recuperado em suas buscas, já que “o objetivo da indexação é indicar de que trata o documento ou sintetizar seu conteúdo”. Assim, ao recuperar outros itens, conseguirá decidir quanto à sua necessidade para os devidos usos.

Chaumier (1988, p. 63) diz que a indexação é a parte mais importante da análise documentária e que “uma indexação inadequada ou uma indexação insuficiente representam 90% das causas essenciais para a aparição de ‘ruídos’ ou de ‘silêncios’ em uma pesquisa”. Esses ruídos podem ser compreendidos como a aparição de documentos que não são pertinentes a pesquisa e o silêncio a ausência de documentos que tragam respostas satisfatórias quando houver documentos que respondem a necessidade de informação do usuário e estes não forem recuperados.

A linguagem adotada no processo de indexação pode ser natural ou artificial. Cavalcanti (1978, p. 16) diz que “a linguagem natural é formada pela reunião de sinais utilizados e reconhecidos facilmente pelo homem.”. Logo, na linguagem natural, a indexação é feita sem exigência de controle rígido e artificial na inserção dos termos. Cavalcanti (1978) também traz alguns aspectos da linguagem artificial. Para ela, nesta linguagem,

Elaborada de acordo com regras previamente estabelecidas, procura-se adaptar a necessidades específicas. Esta linguagem é o espelho do chamado vocabulário controlado que relaciona termos utilizados em sistemas de indexação, com vistas à uniformidade de armazenagem de informações, bem como à facilidade de recuperação. As listas de cabeçalhos de assunto e os tesouros são espécies de vocabulários controlados. (CAVALCANTI, 1978, p. 16).

No momento de indexar, a respeito da profundidade da indexação, decide-se a qual nível adotar. Autores da área trabalham alguns princípios, denominados de “exaustividade” e “especificidade”. Lancaster (2004, p. 27) diz que “a indexação exaustiva implica o emprego de termos em números suficientes para abranger o conteúdo temático do documento de modo bastante completo”. Rubi (2008, p. 85), corrobora do mesmo pensamento quando afirma que “a exaustividade diz respeito ao número de termos atribuídos como descritores do assunto do documento”. Assim, quanto mais exaustiva for a indexação, mais termos ela vai empregar.

Já a seletividade, que também se refere a quantidade de termos atribuídos a determinado documento, “Implica o emprego de uma quantidade muito menor de termos, a fim de abranger somente o conteúdo temático principal do documento” (LANCASTER, 2004, p.27). De outro modo, Chaumier (1988, p. 64) tratava da seletividade dizendo que “no nível de seletividade só devem ser relacionados os conceitos que representem as informações do documento, suscetíveis de interesse ao usuário”, logo, ao contrário do nível exaustivo, ao empregar esse nível, serão atribuídos menos termos, que abrangem apenas as partes centrais dos conteúdos de documentos.

O Princípio de especificidade, segundo Rubi (2008, p. 85) “está relacionada ao nível de abrangência que a biblioteca e a linguagem documentária permitem especificar os conceitos identificados no documento”. Complementa seu pensamento exemplificando que “livro cujo assunto seja especificamente sobre ‘tilápias’ será indexado sob o assunto ‘peixes’” (RUBI, 2008 p. 85). Esse princípio é adotado por unidades de informações cujo objetivo seja oferecer um número baixo de documentos aos seus usuários, porém a recuperação será de documentos precisos para suas pesquisas.

A adoção desses princípios tem reflexo direto na recuperação dos documentos. Lancaster (2004) utiliza o termo revocação para designar a recuperação de documentos úteis, e o termo precisão como uma medida que evita a recuperação de documentos que não são pertinentes às necessidades do usuário. Essas duas medidas, segundo o autor, devem ser utilizadas para expressar os resultados de uma busca e encontram-se intrinsecamente relacionados com os conceitos de exaustividade e especificidade. Carneiro (1985) apresenta a revocação como a medida do sistema de recuperar documentos relevantes, e precisão como a medida que impede a recuperação de documentos considerados não relevantes.

Deste modo, a exaustividade refere-se à extensão com a qual um assunto será coberto e num dado documento; já a especificidade se prende com a precisão dos assuntos no mesmo.

Geralmente, os termos atribuídos por um indexador a um documento são inseridos em catálogos, índices, bases de dados, entre outros. E por a indexação “ser normalmente feita visando a atender às necessidades de determinadas clientelas”, conforme afirma Lancaster (2004, p. 9), ela exige que não se leve apenas em

consideração o conteúdo do documento, mas também observe qual a finalidade de indexar documentos de acordo o contexto no qual está inserido. Desta forma, não existem termos únicos e corretos aceitos universalmente para um documento. Pois, o documento pode vir acompanhado de diferentes termos em diversas unidades de informação devido às particularidades contextuais, como usuários e área do conhecimento da coleção.

A indexação de textos é comumente discutida por autores da biblioteconomia e da documentação, porém “qualquer objeto pode ser indexado, ou seja, reduzido a representações conceituais que facilitem seu armazenamento e recuperação em bases de dados” (FUJITA; LEIVA, 2016, p. 65). Dessa forma, mesmo compreendo as diferenças desses tipos de documentos, a indexação de fotografias torna-se também necessária, visando ser desenvolvida por meio de métodos padronizados. O profissional de unidades de informação, sempre no intuito de organizar e representar bem as informações, deve atentar para os diferentes tipos de suportes que nos quais se materializam as informações do acervo, para que assim possa adotar os métodos específicos para cada item.

2.2 INDEXAÇÃO DE FOTOGRAFIAS

Nesta seção, busca-se apresentar as definições e características acerca da indexação de fotografia, apresentando, também, suas diferenças conceituais em relação à indexação de textos, trazendo metodologias propostas por autores como Panofsky (1979), Smit (1996), Shatford (1986), que, ao longo dos anos foram sendo aperfeiçoadas, a partir das observações de elementos peculiares da fotografia, até chegar à proposta de Manini (2002), que sugere a inclusão do elemento Dimensão Expressiva no processo de Análise Documental.

O termo “imagem” é “usado para abranger um vasto leque de documentos iconográficos ou de ilustrações, podendo ser pinturas, gravuras, posters, cartões postais, fotografias, etc.” (SMIT, 1996, p. 29). Embora esses registros sejam semelhantes, podem ser encontradas na literatura propostas de tratamento para cada um deles.

Anteriormente a preocupação dos pesquisadores em estabelecer procedimentos técnicos de tratamento da informação, pode ser observado que já

existiu, de fato, a necessidade de organizar todos os tipos de fontes de informação. Historicamente, as fotografias são exemplos claros, de como, desde o seu surgimento, esta recebia tratamentos simples de identificação de conteúdo, como a atribuição de legendas que eram escritas geralmente no seu verso com canetas esferográficas. Tais legendas costumavam apontar a data, o local, o objeto ou pessoa fotografada e até mesmo sentimentos e ações.

Era bastante comum cada família possuir um álbum de fotografias, onde podia ser notado um certo tipo de representação do conteúdo ali existente, visando um determinado tratamento dessas imagens, mesmo que inconscientemente. Conseqüentemente, as fotografias eram separadas por eventos, datas comemorativas ou membro da família. Tal classificação possibilitava que, ao procurar uma determinada foto, esta poderia ser encontrada a partir de uma certa organização e representação pré-estabelecidas.

Assim como os textos, as fotografias são consideradas documentos. Para tal afirmação, Manini (2002, p. 35) diz que

Documento é a concretização de toda informação registrada (e útil, para ser guardada) – independente de qual seja o suporte desta informação – passível de transmitir conhecimento; é o testemunho da realização da atividade humana.

Desta forma, por se tratar de documento os quais possuem informação em seu material, visando uma recuperação eficiente e acesso ágil, pode-se dizer que as fotografias também precisam de um tratamento técnico padronizado. A atenção deve ser reforçada, principalmente, no que diz respeito à análise documental, pois, conforme afirmam Boccato e Fujita (2006, p. 85), “O documento fotográfico tem o seu papel definido como produtor de informações e, nesse sentido, merece uma atenção especial na realização de uma análise documental”. Tal análise documental resultará em uma representação adequada de seu conteúdo e uma provável recuperação das informações que fazem parte do teor das fotografias.

Arquivos, bibliotecas, museus e centros de documentação têm em seus acervos, documentos fotográficos considerados úteis à sociedade. Esses equipamentos culturais têm como missão a salvaguarda da memória de um povo, que está registrada e representada em diversos suportes. É comum encontrar nessas unidades, principalmente nos museus, grandes acervos fotográficos, que, muitas

vezes, são oriundos de doações de personalidade local, que por decisão própria ou familiar, decide contribuir com a construção da memória, transferindo assim a posse das fotografias.

O tratamento de fotografias obtidas por meio de doação pode se tornar dificultoso devido à falta de informações sobre cada uma delas, juntamente com a falta de uma política de indexação pré-estabelecida, pois a essas fotografias podem ser atribuídas, erroneamente, determinadas palavras-chave, baseadas em informações, que constam em seus versos, muitas vezes incompletas. Isso pode cair em questões bastante individuais e subjetivas. Afinal, Besser (1997 p. 24 apud LANCASTER, 2004, p. 215) diz que

[...] as coleções de imagens possuem muito poucas informações textuais que originalmente as acompanhem, nossos sistemas tradicionais de recuperação não se aplicam facilmente a elas [...] Os museus, que, coletivamente abrigam um dos maiores conjuntos de imagens que efetivamente vêm acompanhadas de texto, muitas vezes atribuem termos a uma imagem que não são absolutamente úteis para o leigo.

Isso porque, quando um usuário realiza suas buscas, geralmente procura por elementos específicos que podem não estar inclusos nesses textos que acompanham cada fotografia. A recuperação de imagens é diferente da recuperação de textos porque

Os usuários de bases de dados podem querer pesquisar sobre uma ampla variedade de características, que vão desde as muito exatas (nomes de artistas, títulos de pinturas) até as muito imprecisas (forma, cor, textura). (LANCASTER, 2004, p. 215).

Smit (1996, p. 29) afirma que “A representação de imagem fotográfica não pode ser pensada a partir de uma transposição automática dos procedimentos de Análise Documentária desenvolvido para o texto”. Para validar as afirmações, a autora cita duas razões, a primeira de que o estatuto da imagem fotográfica distingue-a do texto, e a segunda, que a utilização da imagem fotográfica (e da imagem em geral) não se baliza unicamente por seu conteúdo informacional, mas também por sua expressão fotográfica.

Vale lembrar, contudo, que esta deve seguir regras que fiquem em paralelo com os interesses da instituição na qual está inserida. Panafsky (1979 p. 47-48) estabelece três níveis para análise de imagem.

Nível pré-iconográfico: nele são descritos, genericamente, os objetos e as ações representados pela imagem.

Nível iconográfico: estabelece o assunto secundário ou convencional ilustrado pela imagem, trata-se, em suma, da determinação do significado mítico, abstrato ou simbólico da imagem, sintetizado a partir de seus componentes, detectados pela análise pré-iconográfica.

Nível iconológico: propõe uma interpretação do significado intrínseco do conteúdo da imagem. A análise iconológica constrói-se a partir das anteriores, mas recebe fortes influências do conhecimento do analista sobre o ambiente cultural, artístico e social no qual a imagem foi gerada.

Para exemplificar os três níveis de análise, Panofsky (1979) faz referência à imagem de um homem segurando o chapéu levantado acima da cabeça, conforme consta na figura 1.

Figura 1 – Homem levantando chapéu



Fonte: Alto Astral (2016).

No nível pré-iconográfico, é detalhada ação primária (erguer o chapéu), observa-se nesse nível uma descrição do que há na obra (formas, motivos objetos e ações representadas na imagem), no nível iconográfico, seria analisado o ato de cortesia, é nesse nível que se identifica os personagens da obra, dos temas e o assunto da imagem. Já no nível iconológico, acontece uma interpretação dos significados, dos símbolos e do conteúdo presentes, ou seja, seu significado intrínseco. Observa-se, então, o contexto no qual a imagem está inserida, em que época e em quais condições aconteceu o ato de cortesia.

Para Panofsky (1979), o nível pré-iconográfico é composto pela conjunção de um significado factual com um significado expressivo, onde o significado factual

destaca os elementos visíveis em certos objetos e ações, já o significado expressivo não está implícito na imagem, sendo atribuído por fatores externos.

Toda imagem pode ser analisada em nível específico ou genérico. Esta é a proposta de Shatford em (1986 p. 47), para quem “a imagem é, simultaneamente, específica e genérica”, a imagem de uma árvore conhecida como Pinheiro, por exemplo, representa a categoria genérica de árvores, mas também representa árvore de espécie em particular, no exemplo Pinheiro. Logo, “Deduz-se daí que, idealmente toda imagem deveria ser representada, tanto no nível pré-iconográfico (genérico) quanto iconográfico (específico)” (SMIT, 1996, p. 31). Essa representação dos dois níveis conseguirá abranger quase por completo o conteúdo da fotografia.

Shatford (1986, p. 43) traz um novo olhar aos níveis levantados por Panofsky (1979). Para a autora, o significado fatural pode ser substituído pela pergunta “A imagem é DE QUE?” e o significado expressivo pela pergunta “a imagem é SOBRE O QUE?” (PANOFSKY, 1979). Aplicando a distinção para o nível iconográfico, Smit (1996) resumiu a proposta de Shatford (1986) relacionando-a à teoria de Panofsky (1979), e pode ser vista no quadro 1, que segue logo abaixo.

Quadro 1 – Proposta de Shatford

PANOFSKY	Exemplo	SHATFORD	Exemplo
Nível pré-iconográfico, significado fatural	Homem levanta o chapéu	DE genérico	Ponte
Nível iconográfico, significado fatural	Sr. Andrade levanta o chapéu	DE específico	Ponte das Bandeiras
Níveis pré-iconográfico + iconográfico, significado expressivo	Ato de cortesia, demonstração de educação etc.	SOBRE	Transporte urbano, São Paulo, Rio Tietê, arquitetura, urbanização, etc.

Fonte: Smit (1996, p. 32).

Pode-se observar que o nível pré-iconográfico de Panofsky (1979), onde para ele o significado é factual, é denominado por Shatford de “De Genérico”. Ao nível iconográfico atribuiu o “De Específico”, e ainda atribuiu a categoria “Sobre”, onde diz que abrange os níveis pré-iconográfico + iconográfico, com significado expressivo.

Logo, quando forem extraídos elementos genéricos de uma imagem, estará sendo extraído o referente primário, sem nenhum aprofundamento. Quando for extraído o “De Específico”, aparecerão elementos secundários que qualificam o elemento primário. E, quando se tratar do “Sobre”, será necessário um aprofundamento maior dos elementos acerca da imagem, no momento em que ela foi registrada, como a localização, o ano etc.

Na análise textual, são trabalhadas outras categorias também adotadas na Análise Documentária de Imagem, a saber, “Quem? Onde? Quando? Como? O que?”. Essas categorias surgem em nossa mente automaticamente, quando estamos analisando uma imagem. Bléry (1976, p. 110-111) estruturou essas categorias e fez sua proposta, que foi retomada por outros estudiosos, conforme segue estruturado por Smit (1996) no quadro 2:

Quadro 2 – Categorias de análise

QUEM	Identificação do “objeto focado”: seres vivos, artefatos, construções, acidentes naturais, etc.
ONDE	Localização da imagem no espaço: espaço geográfico ou espaço da imagem (p. ex.: São Paulo ou interior de danceteria).
QUANDO	Localização da imagem no tempo: tempo cronológico ou momento da imagem (p. ex.: junho de 1997 ou dia de verão)
COMO/ O QUE	Descrição de atitudes ou detalhes relacionados ao “objeto focado” quando este é um ser vivo (p. ex.: cavalo correndo, criança trajando roupa do século XVIII)” (Smit, 1997, p. 4).

Fonte: Smit (1996, p. 32).

Smit (1996) apresenta uma grade para representar o conteúdo informacional de imagens fotográficas. Nesta grade, ela associou as categorias informacionais (quem/o quê?) ao “De Genérico”, “De Específico” e “Sobre” de Shatford (1986), e pode ser observada no quadro 3 logo abaixo.

Quadro 3 – Grade de categorias proposta por Smit (1996)

	DE		
CATEGORIA	GENÉRICO	ESPECÍFICO	SOBRE
QUEM/ O QUE			
ONDE			

QUANDO			
COMO			

Fonte: Smit (1996, p. 32).

Essa grade é aceita como guia para extração de palavras-chave. Completando-a, pode-se obter elementos que descrevem sistematicamente a fotografia, são eles: as categorias Quem/o que, Onde, Quando, Como, a nível Genérico e Específico, e sobre o que trata a fotografia. O profissional que indexa fotografias pode usar essa grade como base para desenvolver seu tratamento temático da informação. Assim, conseguirá abranger a indexação por meio de diferentes elementos encontrados no conteúdo da fotografia.

Na análise documentária, pode ocorrer que o indexador observe apenas o conteúdo das fotografias, porém, esse ponto já é discutido na área de biblioteconomia, onde autores como Manini (2002) e Smit (1997), fundamentaram seus pontos de vista, trazendo à tona outro elemento a se analisar ao indexar fotografias, a dimensão expressiva.

A expressão da fotografia, chamada por Manini de “Dimensão Expressiva”, é definida como “parte da imagem fotográfica dada pela técnica: é a aparência física através da qual a fotografia expressa seu conteúdo informacional, é a extensão significativa da fotografia manifesta pela forma como a imagem se apresenta” (MANINI, 2002, p. 4).

Logo, entende-se que a extração de dados da dimensão expressiva pode trazer dados referente à forma como a imagem foi produzida e tais dados são de fundamental importância.

[...] a fotografia apresenta esses dois aspectos: imagem e objeto. Acrescentaríamos ainda um outro, estreitamente ligado à imagem, e que diz respeito à sua expressão. Essa expressão seria a forma como a imagem é mostrada, estando ligada a uma linguagem que lhe é própria e que envolve a técnica específica empregada, a angulação, o enquadramento, a luminosidade, o tempo de exposição, entre outros. Essas três dimensões do registro fotográfico – conteúdo, expressão e forma – é que constroem, em última instância, a mensagem que informa. (LACERDA, 1993, p. 47 apud MANINI, 2002, p. 8).

Analisar a forma como a imagem foi produzida pode resultar na extração de elementos decisivos no processo de busca realizada pelos usuários. Por exemplo,

determinado usuário precisa para sua pesquisa uma fotografia colorida; quando este usuário realizar a busca no banco de dados de um acervo, colocará nas palavras-chave “Fotografia Colorida”, assim, todas as fotografias que estejam indexadas com esse termo, diretamente relacionado à sua dimensão expressiva, poderão ser recuperadas mais facilmente e o usuário terá uma economia de tempo.

Outros aspectos também estão incluídos na dimensão expressiva e foram postos neste Quadro 4 proposto por Manini (2002).

Quadro 4 – Elementos da Dimensão Expressiva

RECURSOS TÉCNICOS	VARIÁVEIS
Efeitos Especiais	<ul style="list-style-type: none"> - Fotomontagem - Estroboscopia - Alto-contraste - Truncagens - Esfumação
Ótica	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização de objetivas (fish-eye, lente normal, grande-angular, teleobjetiva, etc.) - Utilização de filtros (infravermelho, ultravioleta, etc)
Tempo de Exposição	<ul style="list-style-type: none"> - Instantâneo - Pose - Longa exposição
Luminosidade	<ul style="list-style-type: none"> - Luz Diurna - Luz noturna - Contraluz - Luz artificial
Enquadramento	<ul style="list-style-type: none"> - Enquadramento do objeto fotografado (vista parcial, vista geral, etc.) - Enquadramento de seres vivos (plano geral, médio, americano, close detalhe)
Posição de Câmera	<ul style="list-style-type: none"> - Câmara Alta - Câmara Baixa - Vista aérea - Vista submarina - Vista Subterrânea - Microfotografia eletrônica - Distância focal (fotógrafo/objeto)
Composição	<ul style="list-style-type: none"> - Retrato - Paisagem - Natureza Morta
Profundidade de Campo	<ul style="list-style-type: none"> - Com profundidade: todos os campos fotográficos nítidos (diafragma mais fechado) - Sem profundidade: o campo sem nitidez (diafragma mais aberto)

Fonte: Manini (2002).

O objetivo da elaboração deste quadro apresentado por Manini (2002) foi oferecer base para extração de elementos das fotografias no que diz respeito à

dimensão expressiva. A autora afirma ainda que o quadro não é exaustivo e está aberto a novas sugestões, pois, com o aparecimento de tecnologias e novas formas de fotografar, é possível que estudiosos observem e proponham mudanças para esta tabela.

Baseada na Grade de categorias proposta por Smit (1996) surge a proposta de grade de Análise Documentária de Imagens Fotográficas de Manini (2002), onde a autora acrescentou o item de Dimensão Expressiva, conforme consta no quadro 5.

Quadro 5 – Elementos para Análise Documentária de Fotografias

	Conteúdo Informacional		Dimensão Expressiva
	DE		
CATEGORIA	GENÉRICO	ESPECÍFICO	
QUEM/ O QUE			
ONDE			
QUANDO			
COMO			

Fonte: Manini (2002).

Esta proposta de Manini (2002) consegue abranger tanto o conteúdo informacional da fotografia, como a técnica utilizada para o registro da mesma. Ao preencher esse quadro, são extraídos termos determinantes para indexação. Assim, ao incluir o item “Dimensão Expressiva” na análise das fotografias, serão extraídos um número maior e mais específico de termos que podem ser decisivos no momento de recuperação das imagens. Abaixo temos a figura 2 que é um exemplo utilizado por Manini (2002).

Figura 2 - Primavera - Duane Michals



Fonte: Manini (2002, p. 80).

Resposta às perguntas:

- quem/o que: homem jovem;
- onde: ?;
- quando: antes de 30/10/2001;
- como: flores saem da boca do homem, que parece estar anunciando a chegada da primavera (informação da legenda). Abaixo segue o quadro 6, onde temos:

Quadro 6 – Aplicação da proposta de Manini à fotografia 02

	Conteúdo Informacional		Dimensão Expressiva
	DE		
CATEGORIA	GENÉRICO	ESPECÍFICO	Primavera a Fotomontagem -Close
QUEM/ O QUE	Homem jovem		
ONDE			
QUANDO		Antes de 30/10/2001	
COMO		Flores saem da boca do homem	

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Palavras-chaves: Flor, Homem. **Informações de legenda:** Primavera. **Termos relacionados à Dimensão Expressiva:** Retrato, Pose, Close, Fotomontagem.

A extração dessas palavras-chave corresponde a elementos disponíveis na própria fotografia, por exemplo a foto trata-se de um homem em nível genérico; em

nível específico, nota-se flores saindo de sua boca, e, pela data de publicação da fotografia, deduz-se que ela foi tirada antes de 30 de outubro de 2001. Analisando o “sobre” da imagem, onde precisa-se de uma interpretação um pouco mais aprofundada, por ter flores na fotografia, supõem-se que seja primavera. Partindo para Dimensão expressiva, extrai-se as palavras-chave Retrato; Pose; Fotomontagem e Close, elementos usados na técnica da imagem que puderam ser analisados.

Nesta seção foram abordados os conceitos de indexação, características e procedimentos para da indexação, determinadas metodologias da indexação de fotografias, até chegar à proposta de análise de Manini (2002), que incluí na análise o item Dimensão Expressiva, podendo ser decisivo na indexação e, conseqüentemente, nas buscas e recuperação de fotografias. Desta forma, o arcabouço teórico-conceitual de Manini (2002) serve de orientação para evidenciar uma proposta de indexação das fotografias do acervo de Fotografias do Museu Théo Brandão, dentro de procedimentos a ser delimitado no próprio estudo.

3 MUSEU THÉO BRANDÃO DE ANTROPOLOGIA E FOLCLORE

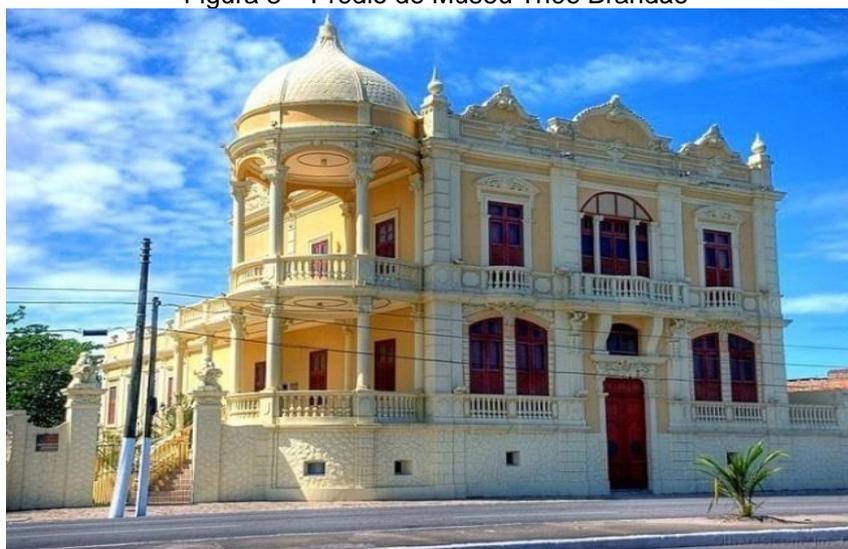
Em 2002 a Editora da Universidade Federal de Alagoas – EDUFAL, lançou um livro, sob coordenação de Raul Lody e Cármem Lúcia Dantas, denominado de *A casa da gente Alagoana: Museu Théo Brandão*, onde consta a história do Museu desde seu surgimento. O Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore é um órgão suplementar à Universidade Federal de Alagoas. Foi criado no dia 20 de agosto de 1975. Inicialmente foi instalado provisoriamente na casa nº 3 do Campus Tamandaré, no Pontal da Barra, administrado pelo reitor Nabuco Lopes.

O Museu foi criado para abrigar a coleção de arte popular do professor e folclorista Alagoano, Theotônio Vilela Brandão, doada à UFAL. Théo Brandão, nascido em 20 de Janeiro de 1907, formou-se em Medicina no Rio de Janeiro no ano de 1929 e seus primeiros trabalhos foram publicados na Revista do Instituto Histórico, tratava-se de Medicina Folclórica. Ele foi membro fundador da Comissão Nacional do Folclore, participando de sociedades e congressos sobre folclore e antropologia no Brasil e no exterior. Autor do livro *Folclore de Alagoas*, que lhe rendeu os prêmios *Othon Lynch*, da Academia Alagoana de Letras, e *João Ribeiro*, da Academia Brasileira de letras.

Na UFAL, T. Brandão chegou a exercer o cargo de diretor do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CHLA). Ao se aposentar, passou a dedicar-se à pesquisa e à promoção do folclore alagoano. E, em 1975, doou à UFAL sua coleção de objetos de cultura *Folk*, acervo que se constituiu na célula inicial do atual Museu Théo Brandão.

Somente em 1977, por ocasião da V Festa do Folclore Brasileiro, realizada em Maceió, a coleção foi transferida para o atual prédio, de arquitetura eclética, chamado de Palacete dos Machados, que poder ser visto na Figura 3 desse texto, situado na Avenida da Paz, 1490, no centro de Maceió. Nesta época, o ato de transferência foi assinado pelo então Reitor da Universidade, Prof. João Azevedo, principal articulador da criação do Museu.

Figura 3 – Prédio do Museu Théo Brandão



Fonte: Fernandes (2011).

O prédio, mandado construir pelo senhor Eduardo Ferreira Santos, no início do século 20, foi residência e chegou a ser até um hotel e restaurante. Logo após ao ser adquirido pela UFAL, passou a ser utilizado como residência universitária feminina até assumir a sua destinação museológica.

Em 1983, o Museu recebeu o acervo documental de Théo Brandão, que estava em poder da família, compreendendo “pesquisas inéditas”, “fichários de material *folk*”, “fotografias”, “filmes”, “fitas cassetes”, “folhetos de cordel” e toda a biblioteca que pertenceu ao folclorista. Foi nessa época que o prédio ampliou o espaço físico, com o aproveitamento do porão, que a princípio serviu para instalar a Pinacoteca Universitária.

Em 1988, o Museu foi fechado e seu acervo transferido para o Espaço Cultural. Com esse fechamento, que era provisório para o restauro do prédio, o processo de desgaste da estrutura acelerou e a execução do projeto de restauro só foi possível em 2001. Paralelo ao restauro do prédio, o senador sobrinho de Théo Brandão, Teotônio Vilela Filho, que já tinha intermediado a negociação junto à Caixa Econômica Federal (CEF) para obtenção do recurso necessário para o restauro, conseguiu junto à Petrobras o patrocínio para o projeto de reinstalação do Museu, compreendendo a higienização e a ampliação do acervo, acondicionamento e exposição das peças, adequação dos circuitos de iluminação e aclimatização e outros procedimentos necessários à atualização e modernização da Instituição.

A reabertura ao público ocorreu em junho de 2002, quando o Museu já estava instalado e suas exposições montadas sob a curadoria do museólogo e antropólogo Raul Lody. Atualmente o Museu é aberto a visitação de terça a domingo, exceto em dias feriados. Podem ser agendadas visitas em grupo de no máximo 45 pessoas, e o agendamento é feito antecipadamente estando sujeito à disponibilidade do espaço.

3.1 COLEÇÃO DE PESQUISA SOBRE FOLGUEDOS

As atividades propostas pelo Museu vão desde exposições de peças do artesanato alagoano à consulta a coleções em diversos suportes. O Museu conta com uma biblioteca de grande valor histórico, formada por livros, literatura de cordel e periódicos. Além disso conta com um acervo de fotografias, as quais são objetos de pesquisa deste trabalho. Atualmente, o acervo de fotografias encontra-se fechado para consulta, pois está passando por um processo de tratamento das fotografias.

Este acervo de fotografias é fruto da doação do pesquisador Theotônio Brandão Vilela, que, entre tantas atividades que exercia, dedicava grande parte de seu tempo a registrar os mais diversos folguedos do estado de Alagoas. Na coleção de fotografias de folguedos, são encontrados registros feitos e colecionados por Théo Brandão.

Folguedos são bastante conhecidos na tradição alagoana, existindo uma grande variedade, como, por exemplo, Pastoril, Guerreiro, Chegança, Baianas, Bumba meu boi, Maracatu, Fandango, entre outros. Folgado popular é definido por Américo Pellegrini (1982, p. 85) como folgado é “forma folclórica com estrutura, personagens e às vezes errado (o que o povo chama de embaixada)”. Essas duas definições corroboram com o conhecimento de que folguedos são grupos folclóricos que se apresentam em coletivo em torno de uma temática, cada um com suas especificações.

Dentre as fotografias analisadas neste trabalho, algumas representam os seguintes folguedos: Reisado, Cavahada, Fandango, Pastoril, Baianas. Em suas pesquisas, Théo Brandão desenvolveu o livro *Folguedos Natalinos*, onde escreve sobre cada um deles.

O Folgado Reisado é definido por Brandão (2003, p. 44) como um dos “autos populares próprios da época natalina que se filia ao vasto ciclo de folguedos derivados das “janeiras” e “reis” portugueses”. Para ele, trata-se de “uma vertente do auto dos

Congos ou Reis dos Congos feito em outras regiões”. Aqui em Alagoas, passou a apresentar maior riqueza e encanto em sua indumentária, música e coreografia. É formado por dois cordões que disputam a simpatia da plateia e são liderados pelas personagens centrais: O “caboclo” ou “Mateus” e a “Dona Deusa” ou “Dona do Baile”.

Em seus estudos, Brandão (2003, p. 166) observou que o folguedo Cavallhada “é originário dos torneios medievais com que os cavaleiros se entretinham nos intervalos das lutas e das guerras”, em Portugal era comum o desfile de cavalos, corrida de cavaleiros, jogos de canas, manequim, manilhas e argolinhas. Já a Cavallhada do nordeste do Brasil herdou apenas os desfiles e corridas de cavalos e jogos de argolinha. O torneio consta de três partes obrigatoriamente realizadas na seguinte ordem: visita à igreja, Corrida de Argolinhas e Escaramuças. Dentre uma das etapas, está a visita à igreja ou capela mais próxima, onde a à sua frente fazem a saudação ritual, tirando os gorros, benzendo-se, arrancando as facas das bainhas e beijando-as como sinal de fidelidade à religião que professam.

O Pastoril é o mais conhecido e popular folguedo natalino do estado de Alagoas. É uma fragmentação dos presépios ou Pastoris Dramáticos é encenado em casa de famílias, teatrinhos, auditórios de colégios ou em palanques especiais, armados nas festas de ruas ou praças. É composto de um grupo de 12 ou mais meninas, divididos em dois cordões, o azul e o encarnado¹. Os pastoris mais tradicionais e religiosos costumam intercalar entre as “jornadas” fragmentos de Presépios e Bailes chamados geralmente de “partes” como a da cigana, da borboleta, do caçador, da estrela, entre outros, (BRANDÃO, 2003).

Já o folguedo Fandango, definido por Brandão (2003, p. 89), como “um auto ou dança dramática de assunto náutico, como a chegada. Corresponde a Marujada, Barca, Nau Catarineta, de outros estados”. Constitui-se de uma série de cantigas náuticas, de diversa época e origem. Brandão (2003 p. 94) observou que um dos momentos da apresentação do Fandango, os pequenos marujos sobem no mastro, em cumprimento das ordens do superior, para ferrar os panos. Na apresentação, ao subir no mastro, os gajeiros ² se dão conta que o vento está forte, porém, são ordenados a continuar e logo em seguida são derrubados pelo vento.

¹ Usa-se esse termo para vermelho.

² Marinheiro a quem se confia o serviço de um mastro, suas velas e vergas e retrospectivo

Outro folguedo com características semelhantes ao Fandango, e consta registrado nas fotografias analisadas nesse trabalho, é a Chegança, o “segundo auto marítimo existente em Alagoas, é a versão brasileira das Mouriscadas da Península Ibérica e das Danças Mouriscas da Europa. Quase todo cantado e bailado, realiza-se numa barca armada especialmente para esse fim” Brandão (2003, p. 101).

A respeito do folguedo As Baianas, Brandão (2003, p. 153) levantou as seguintes informações, é um folguedo Baiano tem origem no sul de Pernambuco, trata-se de uma modificação do folguedo Maracatu, onde elementos do Pastoril e dos Cocos se misturam a danças e canções de nítida influência religiosa Negra. Por isso seu nome primitivo, ainda usado na zona rural do Norte de Alagoas e Sul de Pernambuco é Samba de Matuto e Baianais.

Na próxima seção, encontra-se os procedimentos metodológicos deste trabalho, definindo o tipo de pesquisa e campo de pesquisa e como se deu a coleta e a sistematização dos dados, e a análise e discussão dos resultados.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Visando o objetivo deste trabalho, ao se analisar procedimentos de tratamento temático da informação que podem contribuir para indexação de imagens da coleção de pesquisa sobre folguedos do Museu Théo Brandão, seguem os procedimentos metodológicos trilhados de forma estratégica.

4.1 TIPO DE PESQUISA

A tipologia da pesquisa é sistematizada a partir de sua natureza, objetivos, procedimentos de coleta e análise dos dados e procedimento específico de abordagem. Quanto à sua natureza, segundo Pradanov e Freitas (2013, p. 51), ela se define como uma pesquisa básica, uma vez que pretende “gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista [...]”, envolvendo critérios objetivos e interesses mais geral. No caso, propõe-se apresentar dados e informações, utilizando-se de metodologia específica para indexação de fotografias – como pesquisa aplicada, com vistas a apresentar alguns elementos conceituais e procedimentais para indexação de algumas fotografias encontradas no acervo do Museu Théo Brandão.

Em relação aos objetivos, o presente trabalho se define como uma pesquisa tanto exploratória quanto descritiva. Respectivamente, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, e registrar algumas características de uma determinada população ou fenômeno específico (PRADANOV; FREITAS, 2013). Sendo assim, a partir do referencial teórico construído por meio de publicações de autores da literatura biblioteconômica sobre o tema “indexação de imagens”. Foram apresentados conceitos sobre o tema, buscando delinear dados e informações relacionadas às características desse procedimento de representação de documentos aplicável a um grupo de fotografias armazenadas no acervo de Museu Theo Brandão. Isto é, a indexação de fotografias da coleção sobre folguedos encontradas nesse museu. E, dessa maneira, propor um procedimento de indexação, especificamente, abordado na própria literatura sobre indexação de imagens.

Quanto aos procedimentos técnicos, a maneira pela qual efetuamos a coleta e análise de dados da pesquisa se define, por um lado, como pesquisa bibliográfica e, por outro, como documental. Um estudo bibliográfico, segundo Pradanov e Freitas (2013), é elaborado a partir de fontes já publicadas, como livros, revistas e artigos de periódicos científicos, objetivando colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Aqui, constituímos uma pesquisa bibliográfica ao passo que elaboramos nosso referencial teórico e utilizamos de metodologias específicas sobre indexação encontradas na própria literatura da biblioteconomia e ciência da informação, principalmente, em livros, artigos científicos, teses e dissertações.

Para construção do referencial teórico, foi feito um levantamento bibliográfico a fim de reunir publicações que tratassem do tema de pesquisa, e assim elaborar a proposta a partir da própria literatura que aborda o tema em questão – a indexação de fotografias. Foram consultadas fontes bibliográficas como livros, periódicos, dissertações e teses. Esses materiais foram levantados tanto em bases de dados como Scielo, BRAPCI, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) quanto em acervos físicos de biblioteca, a partir de consultas online no seu próprio catálogo, como a biblioteca central da UFAL.

A partir disso, escolhemos uma metodologia específica sobre indexação de imagens. Dentre as propostas analisadas para indexação, escolheu-se aplicar a proposta de Manini (2002), por trazer um item a mais a ser abordado na análise de fotografias – a Dimensão Expressiva. Pretendeu, a partir da análise desse item, obter descritores que diferencie uma fotografia da outra, o que trará mais especificidade no momento da representação das informações.

Além disso, este trabalho se materializa como pesquisa documental, uma vez que esta pesquisa enfoca as fotografias, como documentos a serem analisados no contexto teórico-metodológico da indexação. Nesse sentido, para Pradanov e Freitas (2013), a pesquisa documental, “baseia-se em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. Assim, pretendeu-se analisar o conteúdo informacional das fotografias do Museu Théo Brandão que tratam sobre folgedos.

E com relação à abordagem, a pesquisa abordou o problema de investigação de modo qualitativo. De acordo com Pradanov e Freitas (2013), diferentemente da

pesquisa quantitativa, a pesquisa qualitativa considera que há uma relação indissociável entre o sujeito e o mundo real, com relações subjetivas e objetivas, que podem ou não serem traduzidas em número, tendo as interpretações dos fenômenos e atribuições de significados como bases para a pesquisa qualitativa.

Nesse caso, seguindo-se percepções, experiências e interpretações baseadas na fundamentação teórico-metodológica do trabalho, torna-se possível observar dados e informações objetivas (formas e conteúdos das fotografias) para delinear o problema em questão e operacionalizar suas análises de modo indutivo. Isto é, busca observar as características das fotografias, de acordo com uma abordagem qualitativa da indexação, para efetivar a análise interpretativa dos conteúdos, baseando-se na literatura. E, por conseguinte, propor condições objetivas para indexação das imagens que fazem parte do universo previamente definido.

4.2 UNIVERSO E AMOSTRAGEM DA PESQUISA

Universo de pesquisa se define como um conjunto de sujeitos e/ou objetos basicamente utilizados na pesquisa, em termos de investigação operacional. De acordo com Richardson (2008), é o grupo de elementos que possuem determinadas características, como uma população específica que se efetiva em torno dos processos e fenômenos estudados. O universo dessa pesquisa se constitui nas fotografias do acervo fotográfico da coleção de Folguedos do Museu, que já se encontravam digitalizadas, no total de 127 (cento e vinte e sete) fotografias.

De modo específico, com vistas a delimitar esse universo, definimos algumas fotografias que fizeram parte dos procedimentos de coleta e análise de dados. Para tanto, por intermédio do diretor³ da unidade, selecionamos 10 fotografias do total de 127, que já se encontravam digitalizadas, que, por sua vez, foram utilizadas em um calendário do museu no ano de 2012.

Para tanto, foram usados os seguintes critérios para seleção dessa amostragem: a) pelo menos uma fotografia de cada folguedo dos que já estavam digitalizados para que se tenha como exemplo analisado cada um dos folguedos; e,

³ Por questões éticas, não explicitamos o nome da pessoa.

b) fotografias diferentes entre si, para que atribuição de descritores seja diferente em cada uma das fotografias.

Entretanto, ainda referente à definição dessa amostragem, ressaltou-se que a parte (10 fotografias) não visa representar, de modo generalizante, o todo da coleção digitalizada (127). Mas apenas servir de base para coleta e análise dos dados, uma vez que essa amostragem representa apenas as características objetivamente encontradas no próprio universo, ou seja, tipologia documental única (fotografias) ainda no formato físico e representam um universo temático específico (folgedos). Nesse sentido, segundo Minayo (2017, grifo nosso), pesquisas de cunho qualitativo não precisam possuir, necessariamente, um foco para definir amostragens de *modo estatístico*, pois as amostras são realizadas com base em uma parte representativa da população da pesquisa, sobretudo, de acordo com as características comuns objetivamente extraídas.

4.3 COLETA E SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS

Com base nesses procedimentos metodológicos, desenvolvemos nossa coleta e análise de dados e informações baseando-se em termos teóricos e metodológicos na própria literatura (CUNHA, 1987; MANINI, 2002; SMIT, 197; 1996) de análise de conteúdo das imagens.

No que tange à coleta de dados, ela se constitui durante o acesso efetivo às fotografias que fazem parte da nossa amostragem. A partir disso, utilizamos a noção de análise conceitual da indexação (LANCASTER, 2004), para observar as fotografias e analisá-las por meio da análise documental, discutida por Manini (2002). Lembramos que a “análise documental” das fotografias é realizada a partir das categorias teoricamente definidas na própria metodologia para indexação de imagens constituída por Manini (2002), que, por sua vez, traz o item “Dimensão Expressiva”, pensado por ela para analisar as técnicas utilizadas para a realização da fotografia. Mas, vale ressaltar que, o quadro proposto por ela possui outros itens elencados por autores como Panofsky (1979), Shatford (1986) e Smit (1996), inclusive elencados abaixo, que também serão consideradas para análise das fotografias selecionadas da coleção de folgedos. A partir desses autores, cada fotografia foi analisada seu conteúdo por meio das seguintes categorias estabelecidas em Manini (2002) e seus interlocutores:

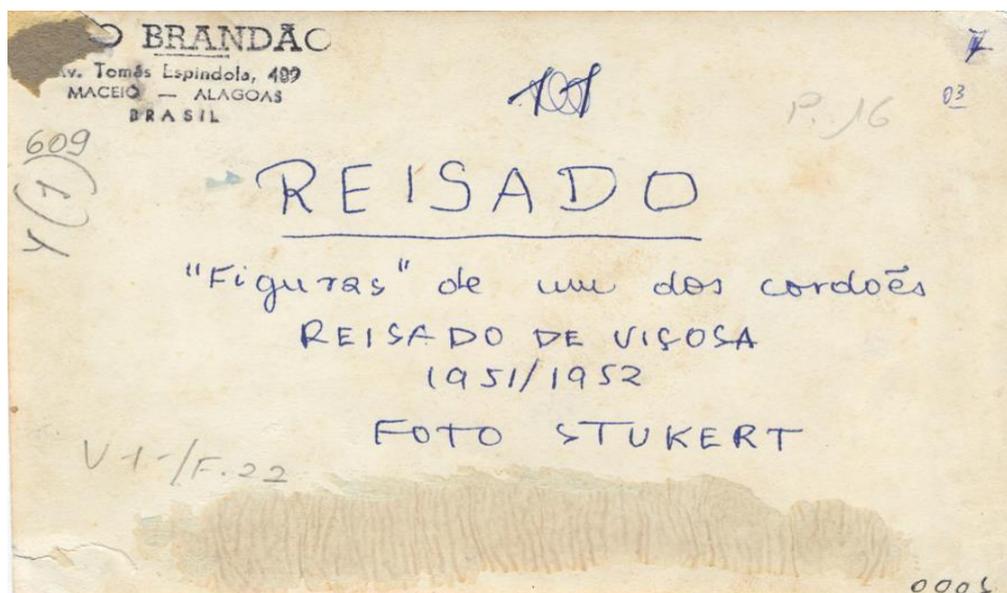
“QUEM”/“O QUÊ” se apresenta na fotografia, “ONDE” e “QUANDO” em relação ao espaço e tempo, e “COMO” no que se refere aos detalhes da ação na fotografia. Todas essas informações foram analisadas tanto a nível GENÉRICO como ESPECÍFICO.

A próxima seção descreve o esse processo analítico das fotografias em si realizados na pesquisa. Além disso, discutem-se os resultados de acordo com os objetivos previamente definidos.

5 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção são feitas a análise dos dados e a discussão dos resultados. Aqui, a proposta de Manini (2002), estudada no referencial teórico, foi aplicada às fotografias selecionadas da coleção de folguedos do Museu Théo Brandão. Abaixo segue a fotografia 4.

Fotografia 4 – Reisado



Fonte: Acervo de fotografias do Museu Théo Brandão, 1951.

A Fotografia 4 registra o Folgado Reisado, as pessoas caracterizadas da fotografia estão formando um dos cordões do Reisado.

Abaixo segue o quadro que serve como base para análise documental dessa fotografia, seguindo as indicações da análise de Manini (2002). As informações que constam em seu preenchimento servem para atribuição às palavras-chave.

Quadro 7 Análise da Fotografia 4

CATEGORIA	Conteúdo Informacional			Dimensão Expressiva
	DE		SOBRE	
	GENÉRICO	ESPECÍFICO	Folgedos	Luz Noturna
QUEM/ O QUE	Grupo de Pessoas		Reisado	Vista Geral
ONDE		Viçosa		Paisagem
QUANDO		1951-1952		Preto e Branco
COMO	Fantasiadas		Cordões	

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Palavras-chave: Grupo de pessoas; Folgedos; Reisado; Cordões; Viçosa; 1951-1952; Luz Noturna; Vista Geral; Paisagem; Preto e Branco.

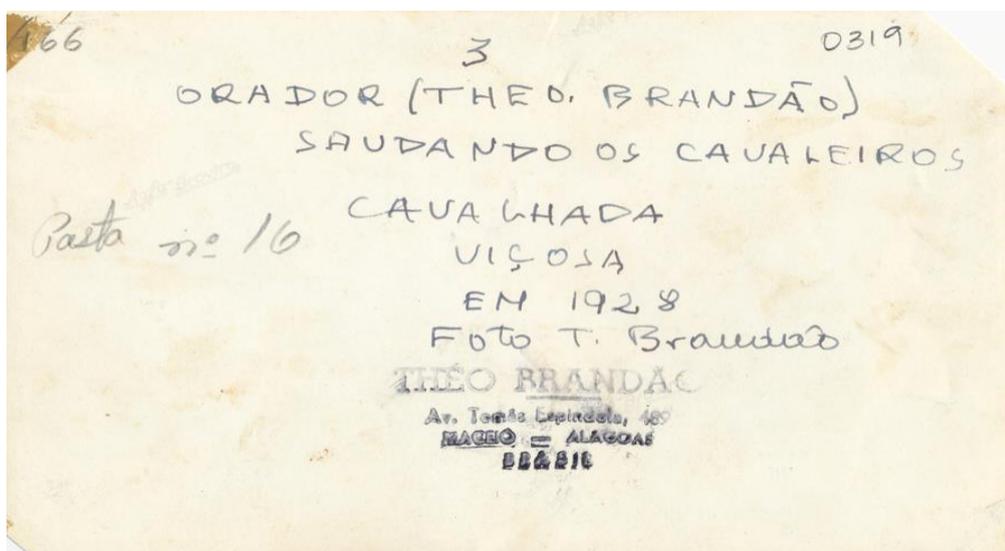
Na atribuição de palavras-chave a essa fotografia, percebemos que há escritos em seu verso que possibilitam mais especificações. A nível GENÉRICO, analisamos que em seu conteúdo existe um **grupo de pessoas** e que elas estão **fantasiadas**. A nível ESPECÍFICO, surge a atribuição de ONDE e QUANDO, cujas informações com estas representatividades estão disponíveis na própria fotografia. Assim, as palavras-chave **Viçosa**, como sendo elemento analítico de lugar e **1951-1952**, como localização no tempo, permitem que a fotografia ganhe palavras-chave na indexação mais específicas, distinguindo-a das demais do acervo.

Partindo para o preenchimento do espaço SOBRE, pôde-se analisar, por meio de análise prévia e das informações contidas em seu verso, que se trata de uma fotografia do folgado chamado **Reisado** em uma cena dos **Cordões**, que são a composição do enredo desse folgado. Logo, a esta fotografia estabelecemos as seguintes palavras-chave: **Folgedos; Reisado e Cordões**. Com a análise da Dimensão Expressiva é possível extrair os seguintes descritores: **Luz Noturna; Vista Geral; Paisagem; Preto e Branco**.

Esta fotografia é diferente dentro do acervo, ou seja, existem outras do mesmo folgado ou não, porém, as características específicas a tornam individual entre as demais. É preciso que, por meio da análise documental, seja identificado as palavras-chave que a descrevam e que a distingue das demais, para que quem realize a busca não desperdice tempo, caso sua necessidade seja mais específica. Manini (2002, p. 42) ressalta que “a indexação de documentos tem por objetivo tornar sua recuperação eficiente, precisa e rápida e que antes de mais nada é preciso identificar a organização de que ele fará parte e o tipo de usuário do sistema”. Shatford (1994, p. 43) compartilha do mesmo pensamento quando afirma que a “indexação deve ser feita com a finalidade de preparar o acesso às imagens baseado nos atributos das mesmas, e que tal acesso deve ser dado a imagens isoladas e também a grupos de imagens”. Tendo isso preestabelecido e aplicando a todas as fotografias do acervo, a atribuição de palavras-chave foi sempre voltada à temática geral da coleção, e pode ocorrer de que uma determinada palavra-chave apareça em muitas fotografias, como o caso de todas as fotografias que tratem sobre Reisado, possuam a palavra-chave Reisado, e o que a distinguirá das demais serão as outras informações extraídas por meio da análise documental.

No mais, o preenchimento do Quadro 7 de análise para esta fotografia, estaria mais completo caso a mesma viesse acompanhada de mais informações no resumo que conta em seu verso. E, mesmo com um número inferior de palavras-chave, em comparação a outras fotografias analisadas nesse trabalho, a fotografia foi indexada com termos que descrevem sobre o que se trata, bem como elementos da dimensão expressiva que são decisivos na hora da busca.

Fotografia 5 – Cavalhada



Fonte: Acervo de fotografias do Museu Théo Brandão, 1928.

Esta é uma fotografia do Folgado Cavalhada, foi registrada a cena da saudação nesta Fotografia 5, onde os cavaleiros aparecem sendo saudados por Theotônio Vilela Brandão.

Segue abaixo o Quadro 8 de análise documental da fotografia 5, onde se pode de maneira sistemática extrair as palavras-chave que representam o que estava sendo mostrado no momento em que a imagem foi capturada.

Quadro 8 - Análise da Fotografia 5

CATEGORIA	Conteúdo Informacional		Dimensão Expressiva
	DE		
	GENÉRICO	ESPECÍFICO	Folguedo
QUEM/ O QUE	Homens Montados A Cavalo	Theo Brandão Saudando Cavalheiros	Cavalhada Preto e branco Câmara baixa Luz Diurna Vista Geral
ONDE	Palco	Viçosa	
QUANDO		1928	
COMO		Saudação Aos Cavalheiros	

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Palavras-chave: Folguedo; Cavalhada; Homens a cavalo; Saudação aos cavalheiros; Theo Brandão; Theotônio Vilela Brandão; Theo Brandão Saudando Cavalheiros; Viçosa; 1928; Preto e Branco; Câmara baixa; Luz Diurna; Vista Geral.

A nível GENÉRICO, analisa-se que a fotografia possui **homens montados a cavalo**, e que estes estão sendo saudados por outro homem que está em cima de um **palco**. Logo atribui-se as palavras-chave: **Homens a cavalo**. A nível ESPECÍFICO, sabe-se que tem um **homem saudando os cavalheiros** e que o homem que está saudando aos cavalheiros é **Theo Brandão**, pois a informação está escrita no verso da fotografia. Para essa palavra-chave é preciso imaginar como o pesquisador irá formular sua busca, sendo que o mesmo pode buscar apenas por **Theo Brandão**, como também pelo nome completo, se deve, portanto, atribuir as duas formas da palavra-chave, ainda a nível ESPECÍFICO é possível identificar o lugar “**Viçosa**” e o ano “**1928**”.

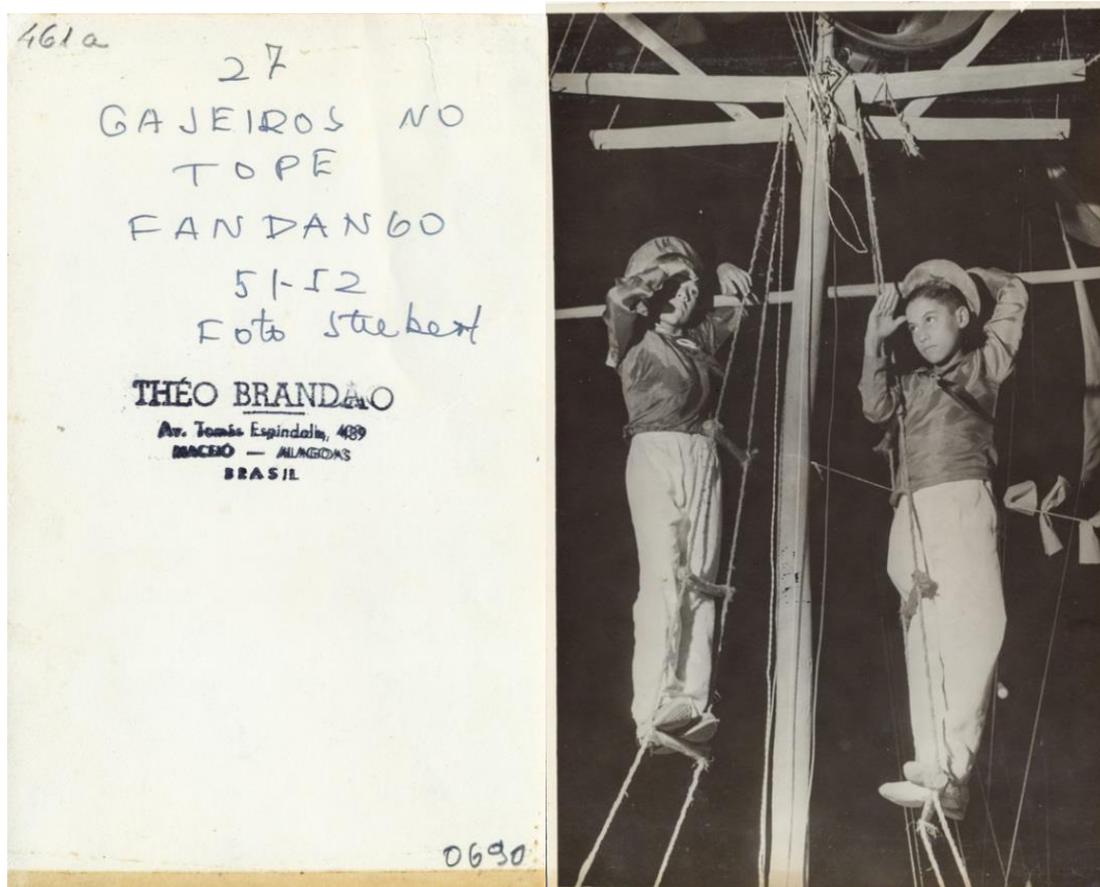
Com a análise da fotografia, e com base nas características levantadas no referencial teórico, é possível concluir que se trata de um registro do “**Folguedo – Cavalhada**”, que logo tornam-se palavras-chave. Já, quanto ao item dimensão expressiva, surgem os descritores: **Preto e Branco; Câmara baixa; Luz Diurna; Vista Geral**. Que também podem ser decisivos na recuperação das fotografias no momento de busca.

Essa fotografia tem elementos que mostram a cena exata da visita à igreja e a saudação que é feita aos cavalheiros, e possui escritos em seu verso, que também permitem a riqueza de detalhes. Sobre se ter ou não conhecimento prévio do documento a ser analisado para que então seja feita a indexação, Manini (2002, p.

51) diz que “a análise documentária de imagens requer do profissional da informação um certo conhecimento prévio sobre o conteúdo da fotografia ou do conjunto que ela faz parte”, Porém a autora afirma ainda, que “isso não deve ser condição ou pré-requisito para realização da análise.” (MANINI, 2002, p. 51). Logo, quem estiver realizando a análise das fotografias para atribuição de palavras-chave, pode ter conhecimento ou não sobre as fotografias, e conseguirá ainda assim, através da análise, atribuir palavras-chaves coerentes com a fotografia e o contexto pelo qual ela está inserida.

Sendo assim, com o preenchimento de todos os espaços do Quadro 8, referentes ao nível ESPECÍFICO, bem como aos demais espaços, a indexação trás palavras-chaves que abrangem do que se trata a fotografia, quando, onde e como foi tirada, e sobre o que trata. Mais uma vez, as informações contidas no verso, ao serem analisadas com o apoio da Quadro proposto por Manini (2002), auxiliaram na indexação.

Fotografia 6 – Fandango



Fonte: Acervo de fotografias do Museu Théo Brandão, [19--].

Esta é uma fotografia do folguedo Fandango, na cena em que os gajeiros sobem ao mastro. A seguir, no quadro 9 encontra-se a análise documentária da fotografia 6 também, usando como base, o quadro proposto por Manini (2002).

Quadro 9 - Análise da Fotografia 6

CATEGORIA	Conteúdo Informacional		Dimensão Expressiva
	DE		
	GENÉRICO	ESPECÍFICO	
QUEM/ O QUE	Meninos	Gajeiros	Luz noturna Vista Geral Câmara Baixa Preto e Branco
ONDE	No tope No mastro	Alagoas	
QUANDO			
COMO	Avistando algo		

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Palavras-chave: Meninos; Folguedo; Fandango; Gajeiros; Gajeiros no Tope; Luz noturna; Câmara Baixa; Preto e Branco.

A Fotografia 6 possui escritos em seu verso que sugerem a atribuição de algumas palavras-chave. A informação contida em no verso, informa que os **meninos** a nível GENÉRICO, são **Gajeiros** a nível ESPECÍFICO. Também com base nos escritos do verso, pode-se concluir a nível GENÉRICO que os meninos estão **No Tope**, ou **No Mastro**, e que eles estão **avistando algo**. Seguindo a nível ESPECÍFICO, a informação preenchida no espaço ONDE, diz que a fotografia foi em **Alagoas**. O preenchimento do espaço SOBRE, diz que o **Folguedo** em questão é o **Fandango**.

A dimensão expressiva nesta fotografia traz descritores importantes no momento de busca. Assim como as fotografias 05 e 10, esta também foi tirada do ângulo de baixo para cima, logo surge o descritor **Câmara Baixa**, que informará a quem estiver buscando o ângulo que se encontra o referente. A dimensão expressiva trás também os descritores: **Vista Geral; Luz Noturna; Preto e Branco**.

A ausência de informações sobre a fotografia dificultou a análise ONDE e QUANDO. Besser (1997 p. 24 apud LANCASTER, 2004, p. 215) expõe essa dificuldade quando diz que “as coleções de imagens possuem muito poucas informações textuais que originalmente as acompanhem”. Por se tratar de um folguedo alagoano, o indexador deve incluir a palavra-chave: **Alagoas**. Assim, como

acontece em outras fotografias, a atribuição desse descritor trará a fotografia mais especificidade no momento da busca.

Na Fotografia 6 foi observado que a ausência de informações não trás muitos termos que ofereça filtros a ela. Começa, portanto, a identificar que mesmo analisando a fotografia com base no quadro proposto por Manini (2002), algumas informações pedidas não poderão ser atribuídas. Mesmo assim, a imagem em si, e o pouco que se tinha escrito serviu de base para extração dos termos indexados.

Fotografia 7 - Pastorel



Fonte: Acervo de fotografias do Museu Théo Brandão, [19--].

A Fotografia 7 é do pastoril, a foto registra uma das partes do enredo é a cena da borboleta. Abaixo segue o Quadro 10 de análise para a fotografia da cena da Borboleta no Pastoril.

Quadro 10 - Análise da Fotografia 7

CATEGORIA	Conteúdo Informacional		Dimensão Expressiva
	DE		
	GENÉRICO	ESPECÍFICO	Folguedo
QUEM/ O QUE	Grupo De Pessoas		Preto e branco Luz Noturna Vista Geral
ONDE	Palco	Pastoril	
QUANDO			
COMO	Apresentando	Cena Da Borboleta	

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

PALAVRAS-CHAVE: Grupo de Pessoas; Palco; Apresentando; Folguedo; Pastoril; Apresentação; Cena da Borboleta

Analisando a nível GENÉRICO, nota-se de imediato que o conteúdo é um **Grupo de pessoas**, que já pode ser inserido como primeira palavras-chave. Seguido das outras como **Palco** e **Apresentando**. Porém, como já sugere o nome GENÉRICO, essas informações são muito genéricas, e não distingue esta fotografia das outras. A nível ESPECÍFICO, já surge as palavras-chave **Cena da Borboleta**, que começam a distinguir a fotografia de outras, e é com o preenchimento do SOBRE, que a fotografia ganha descritores mais aprofundados, que são **Folguedo** e **Pastoril**. Logo, quando o usuário buscar por **Pastoril**, recuperará esta fotografia, assim como quando buscar por o descritor mais específico **Cena da Borboleta**.

Assim como nas outras fotografias analisadas nesta seção, o item dimensão expressiva aparece mais uma vez trazendo palavras-chave que complementam a busca, pois se o usuário for claro em sua busca quando quiser, por exemplo, uma fotografia de **vista geral**, esta fotografia será uma entre as recuperadas. O mesmo aplica-se aos outros descritores: **Preto e Branco** e **Luz Noturna**.

Esta fotografia do folguedo pastoril não contém escritos em seu verso. Aplica-se a casos como esse a afirmação de Manini (2002 p. 22), quando a mesma diz que a extração das palavras-chaves pelos escritos nos versos das fotografias não deve ser uma regra, “pois é a imagem fotográfica que está sendo analisada. Algumas vezes, só se pode contar com informações contidas exclusivamente na imagem fotográfica

e, então, são observadas as atitudes das pessoas e/ou a disposição dos objetos ou lugares”. Com essa afirmação, a autora reforça que, a análise de uma imagem deve ser feita acima de tudo acerca do seu conteúdo, e que informações escritas podem auxiliar, porém, não deve ser regra.

Na Fotografia 7, que não tem escritos no verso, a análise se deu tão somente através dos elementos da imagem. Mesmo todas as fotografias escolhidas para análise serem preto e branco, o preenchimento espaço Dimensão expressiva proposto por Manini (2002) vem oferecendo as fotografias desse trabalho, alguns termos bem específicos a cada uma, que, caso seja atribuído a todas as fotografias, auxiliarão possíveis pesquisadores na tomada de decisão no processo de busca.

Fotografia 8 – Théo Brandão



Fonte: Acervo de fotografias do Museu Théo Brandão, [19--].

A Fotografia 8 registra Teotônio Vilela Brandão segurando uma maquina fotográfica. Conforme visto no referencial deste trabalho, ele foi um importante historiador e registrou vários folgedos alagoanos, fotografias que hoje compõem o acervo abordado neste trabalho.

Abaixo segue o Quadro 11 de análise documental, proposto por Manini (2002), aplicado à Fotografia 8 do historiador Teotônio Vilela Brandao.

Quadro 11 - Análise da Fotografia 8

CATEGORIA	Conteúdo Informacional		Dimensão Expressiva
	DE		
	GENÉRICO	ESPECÍFICO	Historiador
QUEM/ O QUE	Homem	Theotônio Vilela Brandão	Luz Diurna Close Preto e Branco Retrato
ONDE	Ar livre		
QUANDO			
COMO	Homem segurando câmera	Théo brandão segurando câmera	

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Palavras-chave: Homem; Theotônio Vilela Brandão; Théo Brandão; Homem Segurando Câmera; Theo Brandão Fotografando. Luz Diurna; Plano Médio; Preto e Branco; Retrato.

Observa-se que o preenchimento do Quadro 11, oferece quase uma totalidade de opções em que esta fotografia pode ser buscada, palavras-chave que podem funcionar como um filtro na hora da escolha da recuperação. Nesta fotografia, **Théo Brandão** aparece segurando uma câmera, que logo passa ideia de que ele está fotografando algo. A nível GENÉRICO, surge a palavra-chave: **Homem Segurando Câmera**, já a nível ESPECÍFICO obtém-se: **Théo Brandão segurando câmera**, que ressurge no SOBRE, onde é preciso uma interpretação maior, exige a atribuição dos aspectos subjetivos, exemplificado por Shatford em (1994, p. 584) que “uma imagem de uma pessoa chorando pode ser sobre tristeza”, logo a fotografia de Théo brandão segurando uma câmera, pode-se deduzir que ele está fotografando.

Já com o preenchimento do espaço de Dimensão expressiva, as palavras-chave também auxiliam na tomada de decisão na recuperação da foto, por exemplo: Caso o pesquisador queira uma foto colorida de Theo Brandão, logo esta fotografia não aparecerá em suas buscas caso ele especifique que deseja uma fotografia colorida, uma vez que foi atribuído a ela a palavra-chave: **Preto e Branco**. O mesmo

caso repete-se as outras palavras-chave originadas da Dimensão expressiva: **Luz Diurna; Close; Retrato.**

Atribuir palavras-chave a essa fotografia, assim como em outras, foi preciso um conhecimento prévio, uma vez que esta não possui legenda e nenhum escrito. No caso específico dessa fotografia, sabe-se quem é a pessoa fotografada, por ser uma figura facilmente reconhecida dentro desse contexto, Théo Brandão. Porém, deve-se pensar nas palavras-chave das fotografias, a partir da visão de quem busca. Uma pessoa pode buscar essa fotografia pelo nome completo dele, como também pelo nome abreviado, então, para garantia de que, em qualquer uma das formas buscadas, a fotografia seja recuperada, deve-se atribuir as duas palavras-chave **Theotônio Vilela Brandão e Théo Brandão.**

Fotografia 9 – Inauguração do Museu Théo Brandão



Fonte: Acervo de fotografias do Museu Théo Brandão, 1977.

A Fotografia 9 registra a inauguração do Museu Théo Brandão em seu atual endereço, que antes era instalado provisoriamente casa nº 3 do Campus Tamandaré, no Pontal da Barra, administrado pelo reitor Nabuco Lopes.

O Quadro 12 de análise auxilia na indexação da fotografia 9.

Quadro 12 - Análise da Fotografia 9

CATEGORIA	Conteúdo Informacional		Dimensão Expressiva
	DE		
	GENÉRICO	ESPECÍFICO	
QUEM/ O QUE	Muitas Pessoas	Inauguração	Inauguração do Museu Theo Brandão Plano geral Luz noturna Paisagem Preto e Branco
ONDE	Museu Théo Brandão – Maceió	Av. da Paz, 1490, Centro, Maceió	
QUANDO		1977	
COMO	Reunidas		

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Palavras-chave: Inauguração; Museu Théo Brandão; Inauguração do Museu Theo Brandão. 1977; Avenida da Paz, 1490.

Na Fotografia 9, algumas palavras-chave foram extraídas por informações que não constam nela. Por exemplo, por saber que se trata da inauguração do Museu no atual prédio, logo é fácil consultar outras fontes para obter a data e endereço.

O nível GENÉRICO começa a trazer as primeiras informações da fotografia, destaca que tem **Muitas pessoas**, que estas pessoas estão **Reunidas**, no **Museu Théo Brandão de Maceió**. Já a nível ESPECÍFICO, através da legenda que acompanhava o arquivo digital da foto, as palavras-chave: **Inauguração e Museu Theo Brandão** são atribuídas, pensando em como essa fotografia seria buscada por pesquisadores e com o objetivo de aumentar as chances de recuperação em uma busca simples desta fotografia. É necessário incluir a palavra-chave: **Inauguração do Museu Theo Brandão**, que surgiu no preenchimento do Quadro 12 no espaço SOBRE.

As informações como ano e endereço também aumentam as chances de recuperação dessa fotografia, uma vez que o Museu já teve inauguração em outro endereço, em outra data. Logo, se houver outra fotografia da inauguração em outro endereço, esta não aparecerá nos resultados, poupando assim os “ruídos” na pesquisa.

O item Dimensão expressiva trás informações complementares, como por exemplo: **Luz Noturna**. Com esse descritor, o pesquisador saberá antes mesmo de abrir a fotografia, que a inauguração foi realizada no período da noite.

Com a análise dessa fotografia, o uso do Quadro 12 validou-se mais uma vez, tendo visto que o preenchimento do Quadro serviu como base na análise documental.

Mesmo quando não há informações escritas e até mesmo a identificação visual seja dificultosa, usar o quadro como base serve para preencher com informações que podem ser postas com o conhecimento do indexador, e até mesmo com consultas a outras fontes. Como foi o caso das informações de ONDE, que se buscou o endereço do Museu, para assim mais informações se tornassem palavras-chave.

Fotografia 10 – Baianas



Fonte: Acervo de fotografias do Museu Théo Brandão, [19--].

A Fotografia 10 registra o momento em que as Baianas estão dançando. Abaixo segue o Quadro 13 de análise Documental para esta fotografia.

Quadro 13 - Análise da Fotografia 10

CATEGORIA	Conteúdo Informacional		Dimensão Expressiva
	DE		
	GENÉRICO	ESPECÍFICO	Folguedos Baianas
QUEM/ O QUE	Mulheres	Mulheres jovens	Luz Diurna Vista Geral Câmara Baixa Preto e Branco
ONDE	Ar Livre		
QUANDO	Durante o dia		
COMO	Dançando	Apresentação	

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Palavras-chave: Folguedos; Baianas; Mulheres Jovens; Apresentação; Ar livre; Luz Diurna; Vista Geral; Câmara Baixa; Preto e Branco.

A nível GNERICO, são atribuídas as palavras-chave: **Mulheres, Ar livre; Durante o Dia e Dançando**, de acordo com as lacunas propostas no quadro. Já a nível ESPECÍFICO, pode-se atribuir **Mulheres Jovens e Apresentação**. E é com o preenchimento do SOBRE que a indexação ganha especificações mais aprofundadas da fotografia, com as palavras-chave Folguedos e Baianas. Já as informações de QUANDO e ONDE, são bem mais difíceis de atribuir, pela ausência de informações. Pode-se a NÍVEL GENÉRICO concluir que a Fotografia 10 foi tirada durante o dia e ao ar livre, obtendo assim as palavras-chave GENÉRICAS de Quando e onde: **durante o dia e Ar Livre**.

Finalmente o item Dimensão Expressiva aparece mais uma vez como uma complementação não menos importante no processo de busca. Esta fotografia foi capturada de baixo para cima, o que gera o descritor: **Câmara Baixa**, diferenciando-a de outras fotografias que possam existir no acervo tiradas do ângulo de cima para baixo.

Manini (2002 p. 88) aponta a importância de se considerar a Dimensão Expressiva na Análise Documentária de Imagens, que “[...] está no fato de que o ponto decisivo de escolha de uma fotografia, pode estar justamente na forma como a mensagem imagética foi construída para transmitir determinado conteúdo”. Logo quem desejar uma fotografia do Folgado Baiana, sob vista geral e durante o dia e câmara baixa, usará essas palavras-chave como ponto de acesso para a tomada de decisão.

A Fotografia 10 também não possui legenda e nenhum escrito em seu verso, logo a indexação torna-se um pouco dificultosa precisando que o indexador tenha conhecimento sobre o conteúdo fotografado, quanto mais o indexador souber sobre o conteúdo, mais descritores ele será capaz de atribuir. Mesmo assim é possível preencher algumas lacunas do quadro, e obter palavras-chave que irão ser importantes no processo de busca.

Fotografia 11 - Sebastião – Embaixador



Fonte: Acervo de fotografias do Museu Théo Brandão, [19--].

A Fotografia 11 de um dos Mestres do Folgado Reisado, Sebastião Cosme. Segundo o Anuário do Ceará, Começou aos nove anos como brincante de reisado e, aos 15, era embaixador. Com 17 anos, formou seu próprio grupo: Reisado de São Sebastião. Vinha se dedicando ao espetáculo, ajudando a manter viva a tradição popular. Faleceu em 2011. e, desde então, dedicou sua vida às manifestações populares. (ANUÁRIO DO CEARÁ, 2019)

O Quadro 14 corresponde a análise para esta fotografia 11.

CATEGORIA	Conteúdo Informacional		Dimensão Expressiva
	DE		
	GENÉRICO	ESPECÍFICO	Reisado
QUEM/ O QUE	Homem Idoso		Retrato
ONDE			Preto e Branco
QUANDO			Luz Noturna
COMO		Caracterizado	Sebastião – Embaixador Do Reisado

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Palavras-chave: Homem Idoso; Reisado; Sebastião; Embaixador do Reisado; Close; Retrato; Preto e Branco; Luz Noturna.

Poucas palavras-chave foram atribuídas à Fotografia 11, uma vez que esta não possui escritos em seu verso. Porém, ao ser digitalizada, a fotografia foi renomeada com algumas informações, como, por exemplo, o nome do homem da foto, conforme consta nas palavras-chave: **Sebastião** a nível ESPECÍFICO, a legenda da fotografia informava ainda que ele é o **embaixador do Reisado**. Conclui-se que a pessoa que atribuiu a legenda tenha tido contato com outras fotografias deste mesmo homem, e, por esse motivo, já tenha conhecimento para atribuição dessas informações na legenda.

A nível GENÉRICO, extrai-se a palavra-chave **Homem Idoso** e, a nível específico, pode-se dizer que ele está **caracterizado**. Preenchendo a Lacuna SOBRE, surge também a palavra-chave **Reisado**. Já as informações de QUANDO, E ONDE não constam na fotografia e não foi atribuídos nenhuma palavra-chave referente a elas. E na DIMENSÃO EXPRESSIVA, foram atribuídas as seguintes palavras-chave: **Close; Retrato; Preto e Branco; Luz Noturna**.

A legenda que acompanhava esta fotografia auxiliou na atribuição de palavras-chave. Manini (2002) considera que “a legenda que acompanha uma fotografia pode também servir como fonte de extração de termos de indexação”. Tal legenda pode ter sido atribuída por quem tirou a foto, ou o colecionador, bem como outra pessoa que tenha analisado a fotografia anteriormente. Ainda sobre legenda, Manini (2002, p. 157) conclui que “a função da mesma não é conferir legitimidade à fotografia, mas

contextualizar a tomada fotográfica, identificando pessoas, fatos, lugares, datas e características do que foi fotografado”, é o que aconteceu nesta fotografia.

Fotografia 12 - Chegança



Fonte: Acervo de fotografias do Museu Théo Brandão, 1959.

Acima encontra-se a Fotografia 12, referente ao folgado fandango, o registro mostra os integrantes do folgedos dentro do cruzador S. Paulo. O Quadro 15, trata-se de análise desta fotografia 12 do Folgado Chegança.

Quadro 15 - Análise da Fotografia 12

CATEGORIA	Conteúdo Informacional		Dimensão Expressiva	
	DE			SOBRE
	GENÉRICO	ESPECÍFICO	Folgado	Preto e Branco
QUEM/ O QUE	Barco	Cruzador S. Paulo	Chegança do mestre João caboclinho	Vista Geral
ONDE	Maceió	Parque De Festas De Natal Da Prefeitura De Maceió		Paisagem
QUANDO		1959		
COMO				

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

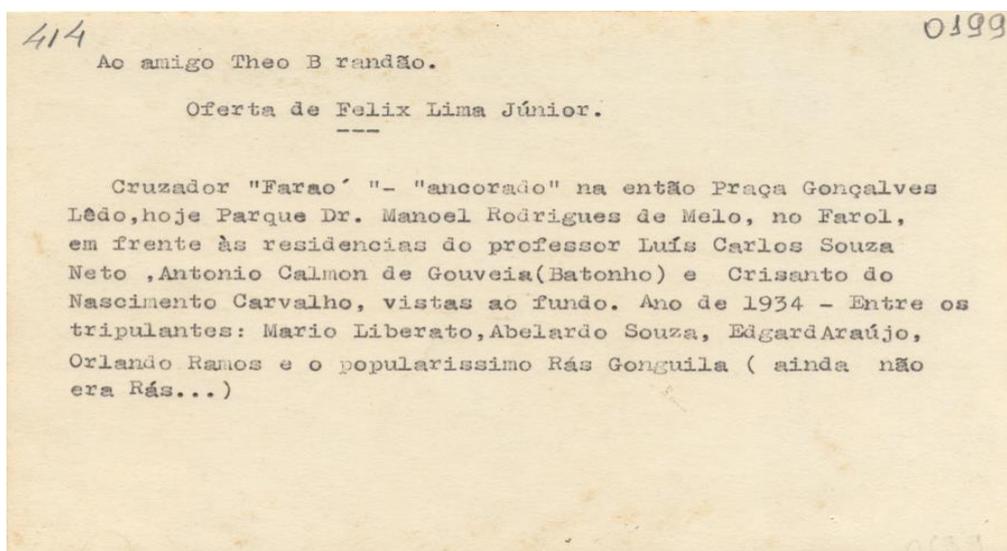
Palavras-chave: Barco; Maceió; 1959; Cruzador S. Paulo; Parque de festas de Natal da Prefeitura de Maceió; Folgado; Chegança; Chegança do Mestre João Caboclinho; Preto e branco; Vista Geral; Paisagem.

A Fotografia 9 é o exemplo de que, quando se possui anotações em seu verso, a indexação ocorre de maneira mais facilitada. A nível GENÉRICO, extraímos tanto da Fotografia 8, como do texto que é uma fotografia de um **Barco**, em **Maceió** no ano de **1959**. Já a Nível ESPECÍFICO, surgem as palavras-chave: **Cruzador S. Paulo** e **Parque de Festas de Natal da Prefeitura de Maceió**, a esta última informação seria necessário ter conhecimento de onde era este local para palavras-chave mais específicas.

Já com o a análise do SOBRE, surgem as palavras-chave: **Folguedo** e **Chegança**, e ainda mais aprofundado surge a palavra-chave: **Chegança Do Mestre João Caboclinho**. Logo, quem procurar por essa informação chegará mais rapidamente a esta fotografia. A dimensão expressiva trás os descritores: **Preto e branco; Vista Geral; Paisagem**.

Até aqui, com a análise das fotografias anteriores, notou-se que a indexação quando é feita apenas analisando a imagem em si, é mais dificultosa do que quando a fotografia vem acompanhada de escritos. Porém, notou-se também que o uso do quadro 5, proposto por Manini (2002), permite que o indexador tenha orientações, sabendo assim o que deva analisar, dessa forma é possível que a análise seja feita, de maneira que todos os elementos estejam nas palavras-chave, como foi o caso da análise da Fotografia 12. Outro ponto comprovado na análise da Fotografia 12, foi que as palavras-chave correspondentes ao item Dimensão Expressiva mostram as técnicas utilizadas para o registro da foto, mesmo que o indexador não tenha conhecimento sobre essas técnicas de registro de foto, o guia proposto por Manini (2002) possibilitou a atribuição dos termos para o mesmo.

Fotografia 13 - Chegança



Fonte: Acervo de fotografias do Museu Théo Brandão, 1934.

Por último, foi analisada a Fotografia 13, que se refere ao mesmo Folgado Chegança, registrado também na fotografia 12, porém, em situação distintas. Nesta encontra-se o grupo do Cruzador Faraó reunido na Praça Gonçalves Leão. E, logo abaixo, segue o Quadro 16 de análise para indexação desta fotografia 13.

Quadro 16 - Análise da Fotografia 13

CATEGORIA	Conteúdo Informacional		Dimensão Expressiva
	DE		
	GENÉRICO	ESPECÍFICO	Folgado
QUEM/ O QUE	Grupo de pessoas		Chegança

		Orlando Ramos Rás Gonguila Edgart Araújo Mário Liberato Abelardo Souza Crisanto do Nascimento Carvalho	Cruzador Faraó; .	Vista Geral Luz Diurna Paisagem
ONDE	Praça	Praça Gonçalves Lêdo Residência do Professor Luís Carlos Souza Neto Residência de Antônio Calmon de Golveia (Batonho)		
QUANDO	1934			
COMO		Ancorado		

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Palavras-chave: Grupo de pessoas; Praça; 1934; Praça Gonçalves Lêdo; Ancorado; Chegança; Folguedo; Chegança; Cruzador Faraó; Orlando Ramos; Rás Gonguila; Tripulantes; Edgart Araújo; Mário Liberato; Abelardo Souza; Professor Luís Carlos Souza Neto; Antônio Calmon de Golveia; Batonho; Crisanto do nascimento Carvalho; Preto e Branco; Vista Geral; Vista geral; Luiz Diurna; Paisagem.

Observa-se que a maior parte das palavras-chave corresponde ao nome das pessoas que constam na fotografia, esta informação é importante, pois caso um determinado usuário busque por fotografias por exemplo do indivíduo **Aberlado Souza**, e a informação conste na indexação, irá recuperar imediatamente esta fotografia. O mesmo se dá com as demais palavras-chave referentes ao QUEM/ESPECÍFICO, **Orlando Ramos; Rás Gonguila; Edgart Araújo; Mário Liberato; Crisanto do Nascimento Carvalho**

A categoria ONDE pode ser preenchida tanto a nível GENÉRICO, quanto a nível ESPECÍFICO. Seguindo as informações contidas no resumo, sabe-se que a foto foi tirada em uma **praça** a nível GENÉRICO, e que a nível específico é a **Praça Gonçalves Lêdo**. Também nesta categoria são atribuídos termos específicos, pois é informado que aos fundos da praça pode ser visto as residências do **Professor Luiz Carlos Souza Neto**, e de **Antônio Calmon de Golveia**, conhecido como **Batonho**.

E, preenchendo a parte do quadro 15 que trata do SOBRE, de acordo com a análise da Fotografia 13, aparecem as palavras-chave **Folguedo; Chegança; Cruzador Faraó.**

A Dimensão expressiva da Fotografia 13, apesar de ter sido tirada em preto e branco, possibilita, através das palavras-chave atribuídas, saber que no momento desta fotografia que foi feita em **Vista Geral**, na perspectiva de **Paisagem**, estava sob **Luz Diurna.**

Das dez fotografias analisadas, essa foi a que se pode extrair o maior número de palavras-chave, e este fato se deu graças ao resumo escrito em seu verso. As informações contidas no resumo possibilitam que a fotografia seja indexada com mais exaustividade que as outras. Ao se definir como será feita a indexação das fotografias do acervo, define-se também a quantidade de termos que poderá ser atribuída a elas. Lancaster (2004, p. 27) diz que “a indexação exaustiva implica o emprego de termos em número suficiente para abranger o conteúdo temático do documento de modo bastante completo”. Logo, a Fotografia 10, indexada exaustivamente, usando de todas as informações do resumo, se tornará mais acessível e será recuperada mais vezes nas buscas.

Ao descrever alguns procedimentos metodológicos relacionados ao conteúdo informacional e à dimensão expressiva na indexação de fotografias adotados na literatura da biblioteconomia e afins, diversas propostas para análise de fotografias foram detalhadas ao desenvolvimento deste trabalho, autores como Panofsky (1979), Shatford (1986) e Smit (1996), Manini (2002) tiveram grande importância na história da indexação de fotografias, e seus nomes serviram de referências de acordo com a contribuição de cada um a esse procedimento. O conhecimento do assunto serviu como base para a escolha da proposta de Manini (2002), pois conforme foi visto, o item Dimensão expressiva abordado por ela trás mais especificações a respeito de cada fotografia.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho tratou sobre indexação de fotografias. Buscou aqui trazer as propostas existentes na literatura, a fim de que houvesse um aprofundamento maior a respeito do tema, inclusive, para decidir qual proposta seria aplicada à indexação de fotografias neste trabalho. Ao estudar as propostas de indexação encontradas na literatura, optou-se por utilizar a de Manini (2002), onde a mesma sugere, além inserção da análise da Dimensão expressiva da imagem, que é definida pela mesma como parte da imagem dada pela técnica, o uso de outros elementos propostos por outros autores, como nível Genérico ou Específico, de Shatford (1986), relacionado à teoria de Panofsky (1979), resumidos no Quadro 4 de Smit (1996).

O Museu Théo Brandão é uma unidade de informação com o objetivo de salvaguardar elementos da cultura e folclore alagoano. Dentre as coleções existentes no Museu, conta o acervo de fotografias que é fruto da doação feita pelo colecionador Théo Brandão, possui fotografias dos mais diversos folguedos de Alagoas. O acervo no momento que se encontra fechado para visitação, por estar em processo de tratamento, proporcionou a retirada de fotografias para amostragem deste trabalho.

Foram selecionadas 10 (dez) fotografias para análise de conteúdo, aplicando os procedimentos metodológicos propostos por Manini (2002), que, além de analisar informações genéricas e específicas, analisa as técnicas e os recursos utilizados no momento em que a fotografia foi registrada. Ao aplicar o Quadro 5 proposto por ela, foi possível ter embasamento na análise.

Uma vez selecionado a amostragem, bem como a forma como as fotografias seriam analisadas, colocamos em prática o que foi estudado sobre o tema, fazendo a análise documental baseando-se na tabela proposta por Manini (2002). Notou-se que o uso do quadro 5 serviu como embasamento na análise, visto que, ao preencher ele, conseguiria extrair as palavras-chave necessárias para indexação de cada fotografia. Porém, ao analisar as fotografias foi percebido que, mesmo a literatura indicando que a análise deve ser feita de acordo com a imagem em si, a ausência ou permanência de informações escritas ditam o rumo da análise, uma vez que as fotografias que não continham escritos foram mais difíceis de atribuir termos mais específicos, para que assim as fotografias pudessem conter algum teor de

representação que as distinguissem das demais.

Informações específicas como Quando e Onde ficaram ausentes em algumas fotografias, mesmo assim, cada fotografia recebeu palavras-chave que descrevem o que se passa no momento registrado. No geral, todas as fotografias que correspondiam a folguedos receberam o nome específico de cada um. Bem como as demais fotografias que não são de folguedos, receberam da mesma forma, palavras-chave que descrevem de fato o que representava.

O item Dimensão expressiva que consta no Quadro 5 trazido por Manini (2002) também auxilia no momento da análise, pois dessa forma o indexador trará palavras-chave referentes à técnica utilizada para o registro. Mesmo que todas fotos selecionadas sejam em preto e branco, outros aspectos observados nas imagens foram úteis ao ato de analisar, como, por exemplo, o pesquisador terá disponível a informação se a imagem é vista geral ou close, e assim decidir sobre qual das duas formas escolher.

A equipe responsável por o tratamento técnico do acervo terá esse trabalho para aprofundar os conhecimentos, bem como aplicar na prática as outras fotografias, uma vez que análise se deu tão somente a fotografias da coleção do Museu. Além disso, o trabalho traz uma aplicação de propostas de autores da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, validando assim a utilidade de tais propostas, e servindo como fonte de consulta para futuros trabalhos de estudantes e pesquisadores da área.

Contudo, este trabalho teve o enfoque apenas na análise documental das fotografias, não se aprofundando muito em como o Museu poderia aplicar ao acervo como um todo. Logo, este trabalho não serve como Manual de indexação, sendo necessário assim um estudo mais aprofundado da coleção, bem como a comunidade usuária do acervo, para que, através de uma base literária, possa se estabelecer a Política de Indexação.

No decorrer do desenvolvimento da pesquisa, notou-se que existem certa escassez a respeito do tema de Indexação de fotografias, e esse foi o ponto de maior dificuldade no desenvolvimento da pesquisa. Não houve dificuldade na coleta da amostragem, pois a Direção do Museu foi bastante solícita, disponibilizando as fotografias necessárias. E a proposta escolhida para análise Documental das fotografias deste trabalho, foi bastante aplicável.

REFERÊNCIAS

ALTO ASTRAL. **Quando surgiu o costume de se tirar o chapéu para alguém?** Nov. 2016. Disponível em: <https://www.altoastral.com.br/quando-surgiu-tirar-o-chapeu/>. Acesso em: 15 mar. 2020.

ANUÁRIO DO CEARÁ 2019-2020. Mestres da Cultura 2007. **O Povo online**, 06 março 2019. Disponível em: <http://www.anuariodoceara.com.br/perfis/sebastiao-cosme-mestre-sebastiao-cosme-%e2%80%a0/> Acesso em: 30 mai 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12676**: métodos para análise de documentos: determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro, 1992. 4p.

BOCCATO, V. R. C.; FUJITA, M. S. L. Discutindo a análise documental de fotografias: uma síntese bibliográfica. **Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação**, n. 2, p. 84-100, Lisboa, 2006. Disponível em: <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/794>>. Acesso em 16 jun. 2018.

BARITÉ, Mario. **Referencialesteóricos vigentes enel área de tratamiento temático de lainformación y suexpresión metodológica**. Porto Alegre: ABEED, 1998.

BLÉRY, G. La mémoirephotographique. *Interphototheque*, Paris, n. 41, p. 9-33, 1981.

BRANDÃO, Théo. **Folgedos Natalinos**. 3. ed. Maceió: EDUFAL, 2003.

CARNEIRO, M. V. Diretrizes para uma política de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 15, n. 02, 1985.

CAVALCANTI, Cordelia Robalinho. **Indexação & tesouro**: metodologia & técnicas. ed. preliminar. Brasília: Associação de Bibliotecários do Distrito Federal, 1978.

CHAUMIER, Jacques. Indexação: Conceito, etapas e instrumentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 21, p. 63-79, jan./jun. 1988.

CUNHA, I. M. R. F. Análise documentária. In: SMIT, Johanna W. (org.). **Análise documentária**: a análise da síntese. Brasília: IBICT, 1987. Cap 3, p. 37-60.
FERNANDES, Jaime. M. Câmara. **Museu Théo Brandão**. abr. 2011. Fotografia. Disponível em: <https://olhares.sapo.pt/museu-theo-brandao-foto4948737.html>. Acesso em: 15 fev. 2018.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação: catalogação de assunto, indexação e análise documental. **Ibersid**, Universidade Estadual de Brasília, ano 5, p. 105-117.

GUINCHAT, Clarie; MENO, Michel. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. Brasília: IBICT, 1994.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LEIVA, Isidorio Gil; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. **Políticas de indexação**. São Paulo: Cultura acadêmica, 2012.

LODY, Raul; DANTAS, Carmém Lucia. **A casa da gente alagoana**: Museu Théo Brandão. Maceió: EDUFAL, 2002.

MAIMONE, Giovana Deliberali; KOBASHI, Nair Yumiko; MOTA, Denysson. Indexação: teoria e métodos. *In*: SILVA, José Fernando Modesto da; PALETTA, Francisco Carlos. **Tópicos para o ensino de Biblioteconomia**. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo: USP, 2016. Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producao-academica/002749723.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2018.

MANINI, M. P. **Análise documentária de fotografias**: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários. 2002. 226f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-23032007-111516/pt-br.php>. Acesso em: 5 mar. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 5, n. 7, p. 01-12, abril. 2017. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4111455/mod_resource/content/1/Minayosat uracao.pdf. Acesso em: 20 dez. 2019.

MIRANDA, A.; SIMEÃO, E. A conceituação de massa documental e o ciclo de interação entre tecnologia e o registro do conhecimento. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 4, p. 1-8. ago. 2002. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000001054>. Acesso em: 30 mai. 2019.

NEET, H. E. **L'analysedocumentaire**: notes et documentation destinées aux étudiants de l'École de Bibliothécaires. Genève: Institut d'Études Sociales. École de Bibliothécaires, 1989.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1979.

PELLEGRINI, Américo. **Antologia de Folclore**. Edart: São Paulo, 1982.

PRADANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico**: Métodos e Técnicas de Pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Rio Grande do Sul: Universidade Feevale, 2013.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. 8. rev. São Paulo: Atlas, 2008.

RUBI, Milena Polsinelli. Os princípios da política de indexação na análise de assunto para catalogação: Especificidade, Exaustividade, Revocação e precisão na perspectiva dos catalogadores e usuários. *In*: FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. **A indexação de livros**: Percepção de catalogadores de Bibliotecas Universitárias. São Paulo: Cultura acadêmica, 2009.

SHATFORD, Sara. Some issues in the indexing of images. **Journal of the American Society for Information Science**, Washington, USA], v. 45, n. 8, p. 583-588, set. 1994. Disponível em: http://polaris.gseis.ucla.edu/gleazer/462_readings/Layne_1994.pdf. Acesso em: 16 maio 2017.

SMIT, Johanna W. A análise da imagem: um primeiro plano. *In*: SMIT, Johanna W. (org.). **Análise documentária**: a análise da síntese. Brasília: IBICT, 1987. Cap 6, p. 99-112.

SMIT, Johanna W. A representação da imagem. **Informare – Cad. Prog. Pós-Grad. Ci. Inf.**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 28-36, jul./dez. 1996. p. 32.